

Fábio Ricardo Mizuno Lemos
Glauco Nunes Souto Ramos
Osmar Moreira de Souza Junior
Daniela Godoi Jacomassi
Luiz Gustavo Bonatto Rufino
ORGANIZAÇÃO

Educação Física Escolar

Cartas a docentes iniciantes
ProEF/UFSCar-Unesp Rio Claro 2022 e 2023



ProEF/UFSCar

Educação Física Escolar

*Cartas a docentes iniciantes – ProEF/UFSCar-Unesp Rio Claro
2022 e 2023*

ORGANIZAÇÃO

Fábio Ricardo Mizuno Lemos
Glauco Nunes Souto Ramos
Osmar Moreira de Souza Junior
Daniela Godoi Jacomassi
Luiz Gustavo Bonatto Rufino

São Carlos/SP
2024

ProEF/UFSCar

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica
Fábio Ricardo Mizuno Lemos

Capa

Imagem Digital (CC0 – Domínio Público) editada com Artisan (Lyrebird Studio)

A revisão linguística e ortográfica é de responsabilidade
da organização do livro

Direitos autorais

Creative Commons

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ProEF UFSCar

Universidade Federal de São Carlos

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)

Rod. Washington Luís, s/n – Monjolinho

São Carlos - SP, 13565-905

<https://www.proef.ufscar.br/>

e-mail: proef-ufscar@ufscar.br

ISBN: 978-65-01-05673-9

Depósito Legal na Biblioteca Nacional

e-book

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Educação física escolar [livro eletrônico] :
cartas a docentes iniciantes :
ProEF/UFSCar-Unesp Rio Claro 2022 a 2023 /
organização Fábio Ricardo Mizuno
Lemos...[et al.]. -- 1. ed. -- São Carlos, SP :
Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Glauco Nunes Souto Ramos,
Osmar Moreira de Souza Júnior, Daniela Godoi
Jacomassi, Luiz Gustavo Bonatto Rufino.
ISBN 978-65-01-05673-9

1. Educação física 2. Formação docente -
Metodologias ativas 3. Professores de educação
física I. Lemos, Fábio Ricardo Mizuno. II. Ramos,
Glauco Nunes Souto. III. Souza Júnior, Osmar
Moreira de. IV. Jacomassi, Daniela Godoi.
V. Rufino, Luiz Gustavo Bonatto.

24-211621

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Desenvolvimento profissional :
Educação 370.71

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

Apresentação	8
<i>Glauco Nunes Souto Ramos</i>	
<i>Osmar Moreira de Souza Junior</i>	
<i>Fábio Ricardo Mizuno Lemos</i>	
<i>Daniela Godoi Jacomassi</i>	
<i>Luiz Gustavo Bonatto Rufino</i>	
ProEF/UFSCar-Unesp Rio Claro – Turma 2022	15
Primeira Carta: ao(à) professor(a) iniciante da educação infantil	16
<i>Bruna Eduarda Buonafina Batista de Oliveira</i>	
<i>Danilo Teodoro Cintra Silva</i>	
<i>Leticia Cristina Alves</i>	
<i>Tassiana Jans</i>	
<i>Washington Luiz Venâncio</i>	
Segunda Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 1º e 2º ano do ensino fundamental	19
<i>Claudemir do Rozário</i>	
<i>Fábio Henrique Missari</i>	
<i>Janaina de Freitas Munhoz</i>	
<i>Tiago Ferraz Thomé</i>	
Terceira Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 3º ao 5º ano do ensino fundamental ...	22
<i>Anderson Borges Vellozo</i>	
<i>Andressa Paola Rodrigues Gomes</i>	
<i>Ari Fernando Borsetti Junior</i>	
<i>Carlos Eduardo Neves</i>	
<i>João Batista Coutinho Netto</i>	
<i>Luis Carlos Costa</i>	
Quarta Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 6º e 7º ano do ensino fundamental	27
<i>Ana Laura Zanarelli Zorzo</i>	
<i>Ana Paula Vilela</i>	
<i>Helen Maria Rodrigues da Silva</i>	
<i>Leandro Medeiros</i>	
<i>Nathalia Lima Fornazieri</i>	
Quinta Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 8º e 9º ano do ensino fundamental.....	30
<i>Daniela Cristina Martins Silva</i>	
<i>Herivelto Martins</i>	
<i>Kelly Botelho Assis Mattos</i>	
<i>Leonardo Souza Santana</i>	
<i>Olga da Silva Souza</i>	
<i>Rosemeire Brasílio de Castro Santos</i>	
ProEF/UFSCar-Unesp Rio Claro – Turma 2023	35
Sexta Carta: ao(à) professor(a) iniciante da educação infantil	36
<i>Amanda Cristina Faria</i>	
<i>Bruno Cristino</i>	
<i>Carolina de Carvalho Amaral</i>	
<i>Eduardo Aleixo da Costa</i>	

Sétima Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 1º e 2º ano do ensino fundamental	41
<i>Aiala Priscila Nunes de Castro</i>	
<i>Ana Cláudia Becari</i>	
<i>Luis Eduardo Alvares</i>	
<i>Wellington Eleezer Santos de Souza</i>	
Oitava Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 3º ao 5º ano do ensino fundamental	48
<i>Ana Maria de Souza</i>	
<i>Andréia Aparecida Borges Amâncio</i>	
<i>Cássia de Souza Trovo</i>	
<i>Jéssica Rafaeli da Silva</i>	
<i>Marina Arriaga Perassolli</i>	
Nona Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 6º e 7º ano do ensino fundamental	52
<i>Amanda Mariusso</i>	
<i>Danilo José Ferreira de Souza</i>	
<i>Francisco Lindosmar da Silva Junior</i>	
<i>Thais Fernanda de Carvalho</i>	
Décima Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 8º e 9º ano do ensino fundamental	56
<i>Cristiano Lima Floriano</i>	
<i>Gustavo de Toledo Assumpção</i>	
<i>Leonardo Pavan</i>	
<i>Paola Amorim Branquinho</i>	
<i>William Gomes</i>	
Décima Primeira Carta: ao(à) professor(a) iniciante do ensino médio	60
<i>Bruno Santos Novoa</i>	
<i>Carolina Fernanda de Andrade</i>	
<i>Fagner Roberto Caetano</i>	
<i>Maiara Rosa Souza Andrade</i>	
<i>Joielse Cunha Freiria</i>	
<i>Yunã Lurie Araújo Passos</i>	
Sobre as autoras e os autores	63

Difícilmente este primeiro dia estará isento de inseguranças, de timidez ou inibições, sobretudo se a professora ou o professor, mais do que se pensar inseguro, está realmente inseguro, e se sente tocado pelo *medo* de não ser capaz de conduzir os trabalhos e de contornar as dificuldades. No fundo, de repente, a situação concreta que ela ou ele enfrentam na sala não tem quase nada a ver com as preleções teóricas que se acostumaram a ouvir. Às vezes, até que há alguma relação entre o que ouviram e estudaram, mas a incerteza demasiado grande que os assalta deixa-os aturdidos e confusos. Não sabem como decidir. De fato, o *medo* é um direito mas a que corresponde o dever de educá-lo, de assumi-lo para superá-lo. Assumir o *medo* é não fugir dele, é analisar a sua razão de ser, é medir a relação entre o que o causa e a nossa capacidade de resposta. Assumir o medo é não escondê-lo: somente assim podemos vencê-lo (Paulo Freire¹).

¹ FREIRE, Paulo. Quinta carta: primeiro dia de aula. *In*: FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 21. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2009. p. 66, grifos do autor.

Apresentação

Glauco Nunes Souto Ramos
Osmar Moreira de Souza Junior
Fábio Ricardo Mizuno Lemos
Daniela Godoi Jacomassi
Luiz Gustavo Bonatto Rufino

Antes de tratarmos das particularidades deste *e-book*, é fundamental destacar que, desde a primeira turma do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), em 2018, criamos uma parceria² entre as instituições associadas (IAs) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp) campus de Rio Claro, que nos tem possibilitado diálogos mais próximos e mais efetivos com docentes e discentes de ambas as IAs, quer seja durante as disciplinas do programa de pós-graduação ou em bancas de qualificação e defesa de mestrado, quer seja em eventos e publicações.

O material que ora apresentamos é mais um fruto desta significativa parceria entre ProEF/Unesp Rio Claro e ProEF/UFSCar, abarcando docentes e discentes. E, neste caso particular, envolvendo alunos(as) de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar que, naquele momento, participavam do Programa de Residência Pedagógica (PRP)³, coordenado pelo Professor Osmar Moreira de Souza Junior (UFSCar) e os(as) respectivos(as) professores(as) preceptores de escolas públicas da cidade de São Carlos.

Durante o planejamento da disciplina “Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental” ofertada para a terceira turma do ProEF (ingressante em 2022), no primeiro semestre de 2023, para alunos(as) matriculados(as) na linha de pesquisa “Anos Finais do

² Para mais informações sobre a parceria ProEF/UFSCar e ProEF/Unesp Rio Claro, ver Souza Junior *et al.* (2023).

³ O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2023).

Ensino Fundamental”, os docentes responsáveis Osmar (ProEF/UFSCar) e Luiz Gustavo Bonatto Rufino (ProEF/Unesp Rio Claro), bem como as docentes Daniela Godoi Jacomassi (ProEF/UFSCar) e Daniela Bento Soares (ProEF/Unesp Rio Claro), procuraram pensar em estratégias diferenciadas que pudessem abarcar professores(as)-pesquisadores(as) e discentes da graduação, com o intuito de aproximar esses importantes processos formativos: mestrandos(as) e licenciandos(as) em Educação Física.

A ideia inicial foi a de que os(as) professores(as)-pesquisadores(as) do ProEF compartilhassem um pouco de suas experiências docentes nos diferentes níveis de ensino com os(as) licenciandos(as)-residentes em Educação Física da UFSCar mostrando, desta forma, aderência entre o PRP e as disciplinas ofertadas no ProEF.

E qual seria a estratégia pensada para que isso ocorresse? Sabemos que nem sempre é viável reunir alunos(as) do mestrado e alunos(as) da graduação, por conta das diversidades de tempo, espaço e das próprias características das atividades. Contudo, isso foi possível! Juntos(as), os(as) professores(as) responsáveis pela disciplina, foram elaborando e amadurecendo a ideia de que os(as) professores(as)-pesquisadores(as) pudessem escrever um relato ou uma carta, a partir de algum modelo ou proposta de carta para os(as) futuros(as) professores(as) de Educação Física participantes do PRP.

Como o professor Osmar estava muito envolvido com as leituras do educador Paulo Freire, logo pensou nas várias cartas escritas em seu livro “Professora sim, tia não⁴: cartas a quem ousa ensinar” (Freire, 2009a) e, em particular, a “Quinta carta”, intitulada “Primeiro dia de aula”, endereçada a um(a) professor(a) iniciante.

E por que o uso de cartas como recurso formativo?

Paulo Freire, em sua vasta obra, apresenta algumas indicações. Parte significativa de suas ideias, propostas, colaborações e parcerias nos foram apresentadas justamente em

⁴ “[...] a tese de *Professora, sim; tia, não*, é que, enquanto tios e/ou tias e/ou professores, todos nós temos o direito ou o dever de lutar pelo direito de ser nós mesmos, de optar, de decidir, de desocultar verdades. *Professora*, porém, é *professora*. *Tia* é *tia*. É possível ser tia sem amar os sobrinhos, sem gostar sequer de ser tia, mas não é possível ser professora sem amar os alunos – mesmo que amar, só, não baste – e sem gostar do que se faz. É mais fácil, porém, sendo professora, dizer que não gosta de ensinar, do que sendo tia, dizer que não gosta de ser tia. Reduzir a professora a tia joga um pouco com esse temor embutido – o de tia recusar ser tia. Não é possível também ser professora sem lutar por seus direitos para que seus deveres possam ser melhor cumpridos. Mas, você que está me lendo agora, tem todo o direito de, sendo ou pretendendo ser professora, querer ser chamada de *tia* ou continuar a ser. Não pode, porém, é desconhecer as implicações escondidas na manha ideológica que envolve a redução da condição de professora à de tia” (Freire, 2009b, p. 25-26, grifos do autor).

formato de cartas. Assim, além de “Professora sim, tia não”, há uma diversidade de obras que foram parcial ou integralmente estruturadas em formato de cartas, a exemplo de “Cartas à Guiné-Bissau” (Freire, 2021), abordando toda a comunicação com Mário Cabral e outros entes da equipe; “Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe” (Freire, 1980), com as comunicações de Freire ao país africano; e ainda “Cartas a Cristina” (Freire, 2019), contendo parte das comunicações do autor com sua sobrinha, sobretudo nos tempos de exílio na Suíça.

Nesse sentido, em que pese outros tempos históricos e os atuais desafios e as possibilidades dos processos formativos advindos da contemporaneidade, a ideia de carta ressurgiu como um recurso potente para o ato de esperar a educação. Assim, as cartas puderam adquirir o sentido de comunicação, troca de experiências, partilha, compreensão do(a) outro(a) e exercício da alteridade, tendo se mostrado como uma ação de aproximação entre diferentes pessoas – alunos(as) da graduação, mestrados(as) do ProEF, professores(as) do ensino superior/orientadores(as) do ProEF – em prol da reflexão crítica e da escrita como exercício de transformação.

Daí surge a primeira proposta: os(as) professores(as)-pesquisadores(as) escreveriam uma carta pensando neles(as) mesmos(as) no início de suas carreiras docentes, lembrando das sensações no primeiro dia de aula... como foi... trazer algumas palavras que transmitissem segurança, que ajudassem a compreender melhor aquele momento... e que, eventualmente, indicassem dificuldades, mas que apontassem uma mensagem reflexiva e potente sobre o tornar-se professor(a).

Consolidada a ideia, surgiu a possibilidade de ampliar tal atividade formativa para a disciplina “Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, que era ofertada concomitantemente aos(às) mestrados(as) ligados(as) à então linha de pesquisa “Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental”, sob responsabilidade da professora Daniela Godoi Jacomassi (UFSCar) e Daniela Bento Soares (Unesp Rio Claro)⁵.

⁵ Entre as disciplinas oferecidas pelo ProEF, três são voltadas para discutir dificuldades e propostas para as etapas da escolarização: “Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”; “Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental”; “Educação Física no Ensino Médio”. Circunstancialmente, na 3ª turma, a disciplina “Educação Física no Ensino Médio”, sob responsabilidade dos docentes Fábio Ricardo Mizuno Lemos e Glauco Nunes Souto Ramos – ambos do ProEF/UFSCar – e da professora Fernanda Moreto Impolcetto (ProEF/Unesp Rio Claro) não estava sendo oferecida por não termos alunos(as) que estivessem desenvolvendo seus estudos com este nível de ensino.

A tarefa foi anunciada e iniciada em um encontro remoto entre mestrandos(as) da UFSCar e da Unesp Rio Claro⁶, que foram distribuídos(as) em “salas temáticas” do aplicativo *Google Meet*, organizadas por atuação profissional docente por nível de ensino⁷ e, a partir de então, começaram as conversas sobre a escrita das cartas. Contudo, não foi mencionado que seriam para licenciandos(as) participantes do PRP, mas sim, para eventuais e fictícios(as) docentes de Educação Física em início de carreira.

Os grupos se organizaram e começaram a escrita das cartas, que seriam apresentadas e discutidas no encontro presencial seguinte, na UFSCar, entre docentes das disciplinas e professores(as)-pesquisadores(as).

Chegado o sábado do encontro presencial, estavam lá docentes e discentes do ProEF/UFSCar e ProEF/Unesp Rio Claro para mais um dia de atividades e discussões sobre as temáticas produzidas pelas cartas coletivas⁸, sobre educação, sobre a docência em escolas e sobre a docência em Educação Física nas escolas. Antes da chegada dos(as) mestrandos(as), os(as) estudantes residentes e os(as) professores(as) preceptores(as) do PRP – que são professores(as) de Educação Física da educação básica de escolas públicas da cidade de São Carlos e também foram convidados(as) a participar do encontro – já haviam chegado e se acomodado na sala de aula prevista para o encontro, juntamente com o professor Osmar.

Desta forma, foi uma surpresa para os(as) professores(as)-pesquisadores(as) que licenciandos(as) e docentes de Educação Física estivessem presentes e fossem ouvir a leitura das cartas que haviam produzido! Ou seja, a partir da escrita das cartas para “pessoas fictícias”, a leitura se deu, concretamente, para licenciandos(as) em Educação Física da UFSCar dos 3º e 4º anos e respectivos(as) professores(as) preceptores(as) do PRP.

⁶ É importante ressaltar que tanto na oferta das disciplinas das etapas da escolarização para a Turma ingressante em 2022 quanto para a Turma de 2023 da Unesp Rio Claro, havia estudantes do ProEF da Unesp Presidente Prudente.

⁷ Os(as) mestrandos(as) foram divididos em cinco grupos: 1- Educação Infantil; 2- 1º e 2º ano do ensino fundamental; 3- 3º ao 5º ano do ensino fundamental; 4- 6º e 7º ano do ensino fundamental; 5- 8º e 9º ano do ensino fundamental.

⁸ Além das cartas escritas pelos grupos, foi proposta uma tarefa de elaboração individual de cartas, que também teve como objetivo escrever para um(a) professor(a) iniciante, buscando contribuir para que ele(a) se sinta acolhido(a) no difícil momento de assumir suas primeiras aulas de Educação Física, recorrendo às memórias do início de carreira. A entrega das cartas individuais ocorreu via Google Sala de Aula, em data posterior ao encontro presencial. Neste *e-book*, priorizamos a publicação das cartas coletivas.

A situação real e concreta foi muito impactante e positiva para todos(as) os(as) envolvidos(as) neste processo formativo. Todos(as) foram sensibilizados(as), a tal ponto que, compreendendo a potência dos escritos, decidimos por compartilhá-los! Portanto, esta é a primeira parte do nosso *e-book*, que conta com cinco cartas elaboradas por mestrandos(as)-professores(as) da 3ª turma do ProEF.

Utilizando-nos dos dizeres de Paulo Freire, no início de sua carta sobre o primeiro dia de aula, para indicar as grandes intenções expressas pelos(as) mestrandos(as)-professores(as):

Gostaria de entregar-me agora sem espontaneísmo mas com espontaneidade a uma série de problemas com que não apenas a inexperiente professora, mas também a já veterana, vez ou outra se defronta e a que tem de dar resposta. Não que, ao escrever esta carta, passe por minha cabeça ter eu a *resposta* a ser dada aos problemas ou às dificuldades que irei apontando. Não, também, por outro lado, que não creia ter alguma sugestão útil a dar, produto de minha experiência e de meu conhecimento sistematizado. [...] Não tenho a *verdade* – este livro tem *verdades* e meu sonho é que elas, provocando ou desafiando as posições assumidas por seus leitores, os engajem num diálogo crítico que tenha como campo referencial sua *prática* (Freire, 2009, p. 65, grifos do autor).

No intento de não oferecermos respostas prontas, até porque não as temos, mas não nos isentando de problematizar e tecer algumas sugestões, realizamos processo formativo semelhante com a quarta turma (ingressante em 2023) do ProEF/UFSCar e ProEF/Unesp Rio Claro, no segundo semestre de 2023.

Nesta 4ª turma do ProEF, tivemos professores(as)-pesquisadores(as) que atuavam com Educação Física no Ensino Médio, assim, pela primeira vez, realizamos a dinâmica da escrita das cartas, em encontro presencial ocorrido na UFSCar, contando com as três disciplinas das etapas da escolarização: “Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, sob responsabilidade das professoras Daniela Godoi Jacomassi (UFSCar) e Yara Aparecida Couto (UFSCar); “Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental”, sob responsabilidade do professor Osmar Moreira de Souza Junior (UFSCar); “Educação Física no Ensino Médio”, sob responsabilidade dos professores Glauco Nunes Souto Ramos (UFSCar) e Fábio Ricardo Mizuno Lemos (UFSCar). Portanto, a

segunda parte do nosso *e-book* conta com seis cartas elaboradas por mestrandos(as)-professores(as) da 4ª turma do ProEF⁹.

Convidamos o(a) leitor(a) a passar por cada uma das cartas, nas quais encontramos consensos, divergências, contradições e depoimentos de professores(as)-pesquisadores(as) de Educação Física que estão passando por um significativo processo formativo e contribuindo com licenciandos(as) em Educação Física que, desde sua graduação, estão tendo uma oportunidade de identificar e reconhecer seus futuros pares de profissão docente. Fica o convite para, além do ato de ler, que se possa pensar na escrita de “cartas”, como um elemento significativo para os processos de reflexão sobre a docência em suas múltiplas dimensionalidades e, assim como Freire, que possamos nos apropriar desse recurso para comunicar, rememorar e, sobretudo, transformar nossa realidade!

Referências

CAPES. Programa de Residência Pedagógica. **Capex**, Ações e Programas, 17 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 10 maio 2024.

FREIRE, Paulo. Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe. *In*: BRANDÃO, Carlos R. (org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980. p. 136-198.

FREIRE, Paulo. Quinta carta: primeiro dia de aula. *In*: FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 21. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2009a. p. 65-73.

FREIRE, Paulo. Primeiras palavras – professora-tia: a armadilha. *In*: FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 21. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2009b. p. 7-26.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

⁹ Divididos nos seguintes grupos: 1- Educação Infantil; 2- 1º e 2º ano do Ensino Fundamental; 3- 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental; 4- 6º e 7º ano do Ensino Fundamental; 5- 8º e 9º ano do Ensino Fundamental; 6- Ensino Médio.

SOUZA JUNIOR, Osmar M.; GODOI JACOMASSI, Daniela; IMPOLCETTO, Fernanda M.; ALVES, Flávio S.; VAROTTO, Nathan R.; COUTO, Yara A.; RAMOS, Glauco N. S. Uma experiência colaborativa no ProEF: reflexões sobre a parceria entre Unesp-Rio Claro e UFSCar. *In*: SILVA, Sidinei P. (org.). **Conhecimento e formação no Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (ProEF)**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2023. p. 137-153.

ProEF/UFSCar-Unesp Rio Claro – Turma 2022

Primeira Carta: ao(à) professor(a) iniciante da educação infantil

Bruna Eduarda Buonafina Batista de Oliveira
Danilo Teodoro Cintra Silva
Leticia Cristina Alves
Tassiana Jans
Washington Luiz Venâncio

Olá, querido(a) colega,

Como você está? Soube que daqui alguns dias você começará a dar aulas para crianças de 3 a 5 anos. Como você está se sentindo a respeito? Ansioso(a)? Animado(a)?

Bem, vou contar um pouco da minha experiência sobre meu primeiro dia com os(as) pequenos(as), na esperança de que estas palavras possam te ajudar ou simplesmente te fazer rir um pouco, mas lembre-se sempre de que estarei aqui para te ajudar.

Já que comecei falando em ajuda, meu(minha) amigo(a), lembre-se sempre de pedir ajuda, perguntar, esclarecer e questionar tudo o que você precisar. Não tenha vergonha, não se sinta diminuído(a) e muito menos despreparado(a). Sempre que começamos algo novo, surge uma insegurança e sempre gostamos de parecer seguros(as) e confiantes, mas acredite, esse não é o momento. Essa é a hora de parecer sim um(a) professor(a) que está preocupado(a) e gostaria de dar o seu melhor. Ninguém nasce sabendo tudo, cada escola que você passar terá regras e condutas diferentes, então, meu(minha) caro(a), pergunte, não tenha medo!

Ah, aproveite esse momento de tirar dúvidas para conhecer os(as) colegas, fazer amizades e estreitar laços. Todos(as) precisamos de uma rede de apoio e nos mostrarmos vulneráveis e abertos a ouvir o(a) outro(a) nos aproxima de muitas pessoas, e é exatamente essa rede de apoio que estará ao seu lado quando as coisas não saírem do jeito que você programou, acredite, isso irá acontecer muitas e muitas vezes durante o dia. Mas não se preocupe, viu? Isso acontece com todos(as), até mesmo com o(a) professor(a) mais experiente.

Por falar em programar... Você sabe que todas as nossas atividades dentro da escola devem ser planejadas da melhor forma possível seguindo seus objetivos. Pois é. Então, planejar atividades com crianças tão pequenas é um pouquinho diferente do que pensamos com crianças maiores e ainda mais diferente dos adolescentes. Você já viu como nós adultos(as) muitas vezes mudamos de opinião, ou de humor, ou até mesmo estamos cansados? Todas essas emoções e sensações em crianças pequenas são multiplicadas por mil. É amigo(a), isso mesmo... Eles(as) são muito pequenos(as), não sabem ainda nem entender ou explicar o que estão sentindo, então, como eles(as) vão conseguir autorregular as próprias emoções? Pois é, não conseguem, então muitas vezes tudo o que você planejou pode não dar certo! Mas não se desespere, não precisa surtar toda vez que

seu planejamento for por água abaixo, apenas sente com as crianças e brinque, tenho certeza que no momento que você se esquecer que é um(a) adulto(a) e começar a brincar como uma criança as coisas vão começar a se organizar.

Lembre-se sempre! Elas são crianças, seres humanos que possuem vontades, necessidades, capazes de pensar, sorrir, chorar, sonhar, imaginar, criar. Basta apenas que você estimule elas falarem ou se expressarem que você irá entender um pouquinho de cada universo, de cada criança, possibilitando assim que você replaneje a sua atividade não perdendo o foco do seu objetivo, tá? Não estou falando em abandono pedagógico, não é isso. Não é só deixar eles brincarem e fazerem o que quiserem, mas sim de mudar as estratégias que você irá utilizar e gerenciar a parte que é possível naquele momento.

Também é muito importante que você entenda que, embora você seja o(a) professor(a), as crianças também podem te ensinar muito todos os dias. Para isso, você precisa entender que cada criança tem uma história, desafios e experiências diferentes, que a tornaram quem elas são. Por isso, abandone o autoritarismo e a didática de ensino mecanizado e se empenhe em um processo investigativo diário, buscando conhecer seus(suas) alunos(as), olhando atentamente para eles(as) e para suas realizações, valorizando cada evolução e buscando dar o seu melhor, sempre!

Aqui vai mais uma dica prática que você precisa manter enquanto trabalha com as crianças: distribua o seu afeto igualmente a todas, ou seja, se elogiar uma, elogie todas, se abraçar uma, abraçe todas... Elas percebem e se entristecem com as demonstrações de preferências do(a) professor(a)!

Segunda Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 1º e 2º ano do ensino fundamental

Claudemir do Rozário
Fábio Henrique Missari
Janaina de Freitas Munhoz
Tiago Ferraz Thomé

Querido(a) colega professor(a),

Seja bem-vindo(a)!

Não trazemos boas novas, apenas convidamos você a conhecer um pouco dessa nova realidade que começa a se descortinar em sua trajetória profissional, mesmo sabendo que as experiências são múltiplas.

O início da carreira docente não vem carregado de facilidades, mas sim acompanhado de inseguranças, incertezas e medos. O estranhamento do novo muitas vezes tentará nos paralisar, parecendo que nada irá melhorar, desvendando um abismo existente entre a formação acadêmica e a realidade docente. Mas tenha calma! O tempo será um grande e importante companheiro nesse começo. Se te aconselharem a desistir, reflita, repense, reconsidere e siga seu coração!

Conheça sua comunidade! Investigue as histórias de vida de seus(suas) alunos(as), onde moram, como vivem, seus desejos, sonhos, o que pensam e sentem. Saber o que esperam da escola poderá ajudá-lo(a) a trilhar caminhos bastante significativos. Talvez perceba que ali, em crianças tão pequenas, há gigantescos conhecimentos e assim você se descobrirá um(a) aprendiz. Permita-se aprender! “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Paulo Freire¹⁰).

Em muitos momentos, tudo o que foi planejado e organizado não fará sentido. E está tudo bem! A escola é lugar onde pulsa vida, e este pulsar exigirá mudanças frequentes de direção, mas tendo claro aonde quer chegar, essas mudanças te farão recalculas as rotas e te ajudarão a seguir, nem sempre para frente, mas sempre em busca dos objetivos traçados.

Não é preciso ter o “controle” de tudo ou achar que tudo está “descontrolado”. As aprendizagens acontecem na troca, na partilha, no conflito, na diferença. Proporcione esses momentos aos seus alunos e alunas. Permita-se desconstruir a imagem do(a) professor(a) autoritário(a), fazendo com que encontrem em você uma figura acolhedora, sensível e justa.

¹⁰ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. p. 137.

A escola, embora venha se transformando (mesmo que a passos lentos), ainda impõe relações burocráticas, muitas vezes desnecessárias, mas infelizmente inegociáveis, consumindo grande parte de um tempo que poderia ser investido em aspectos pedagógicos mais significativos. Manter-se organizado talvez te ajude no manuseio dessas burocracias.

Busque parcerias! Não é preciso hierarquizar a comunidade escolar, pois ter uma relação próxima e saudável com familiares, funcionários(as), professores(as) e equipe gestora, será extremamente importante para que os obstáculos sejam superados de forma menos desgastante.

Permita-se tentar sempre, não ache que sabe de tudo, estude bastante para fazer um bom trabalho e não ficar parado(a) no tempo. E lembre-se: você também é um(a) ser humano(a) que sente, cansa, fica triste, fica feliz. Não tente esconder isso de seus(suas) alunos(as), eles(as) podem te acolher de uma forma que você nem imagina!

Terceira Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 3º ao 5º ano do ensino fundamental

Anderson Borges Vellozo
Andressa Paola Rodrigues Gomes
Ari Fernando Borsetti Junior
Carlos Eduardo Neves
João Batista Coutinho Netto
Luis Carlos Costa

Olá, meu(minha) caro(a) professor(a),

Que bom poder escrever para você. Espero que essa carta possa auxiliá-lo(a) nesse percurso profissional que nos trouxe até aqui. Não que neste momento estejamos em um “mar de rosas” profissionalmente falando, contudo, acreditamos que essa longa caminhada nos proporcionou andar por caminhos menos espinhosos.

Talvez a conclusão da graduação tenha possibilitado grandes oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal, pois não há inseparabilidade entre estes dois mundos. Finalizada a primeira etapa desta longa jornada, é possível que você acredite que já esteja pronto(a) para percorrer a trajetória no universo escolar.

Entretanto, não é bem assim! O conhecimento adquirido até aqui é (e será) importantíssimo. Mas você precisa perceber que além do conhecimento que agora possui, compreender o lugar que estará ocupando, abrir-se para os anseios de seus(suas) alunos(as), absorver suas linguagens, seus repertórios físicos e culturais são ainda mais basilares. Ou seja, você precisará reconhecer cada detalhe de cada criança e isso demandará mais conhecimentos do que os que teve na universidade.

Sendo assim, o primeiro conselho que te escrevo (e que talvez seja a base para os demais) é bem simples: nunca pare de estudar. Estar sempre se aprimorando e questionando suas certezas é um caminho seguro para seu desenvolvimento como professor(a) e como ser humano(a), pois suponho que dessa forma conseguirá lidar melhor com os percalços da docência.

Não tenha medo de assumir suas fragilidades. O exercício da docência deve assumir um caráter autônomo e singular, permitindo-nos perceber que somos eternos aprendizes. E no processo de ensino e aprendizagem ocupamos, principalmente, o lugar de quem aprende.

Em sua trajetória você passará por diversas etapas e níveis da educação básica e, no entanto, quero lhe escrever sobre um nível específico e muito especial: o segundo ciclo dos anos iniciais, que contempla as séries do 3º, 4º e 5º anos. Essas séries, apesar de estarem todas no mesmo ciclo, possuem características bem particulares entre si. Porém, elas têm algo em comum: a enorme motivação para a prática corporal, manifestada pela energia e

agitação dos(as) alunos(as). E é justamente por isso que esta etapa é crucial para que nossos(as) alunos(as) desenvolvam o gosto pelas diversas manifestações corporais.

Tente diversificar ao máximo as atividades para proporcionar a eles(as) um amplo conhecimento e um vasto repertório corporal. Saiba que daqui a pouco, quando adentrarem na adolescência e passarem para o ensino fundamental anos finais, os hormônios lhes tirarão um pouco desse entusiasmo. Contudo, se forem bem estimulados(as) nesta etapa, passarão para a próxima fase mais ativos(as) e com uma visão diferente da Educação Física.

E outra coisa muito importante: não se esqueça de considerar e estimular as vozes dessa “turminha”. Eles(as) são bem curiosos(as) e estimular essa curiosidade lhes trará autonomia, essencial para você que acredita em uma educação democrática e libertadora. Embora sejam crianças, a rica história que possuem deve ser considerada. Jamais subestime a inteligência e capacidade que possuem.

Ah! Já ia me esquecendo: crie estratégias para que os(as) menos habilidosos(as) não se sintam excluídos(as). Fique de olho nas meninas, pois a questão de gênero é um aspecto de exclusão, bem como as questões étnicas, as dificuldades de aprendizagem e os(as) alunos(as) com deficiência. Aproveite os momentos de conflito, preconceito e exclusão para discutir e refletir junto com os(as) alunos(as), de forma a propiciar conscientização sobre a importância do respeito às diferenças e o direito à igualdade. Olhe para todos(as) com carinho e amor.

Falando em afetividade, aconselho integrá-la no seu cotidiano, pois o trabalho docente realizado com muito amor é percebido. E ouse lhe dizer que é inconcebível ser educadora ou educador sem expressar os sentimentos, sem querer bem ao próximo. Sendo assim, demonstre seus afetos, acolha, sinta e se permita! Aposto que as crianças perceberão suas intenções.

As crianças vão estimular sensações mistas, desde a preocupação e responsabilidades com a integridade física de cada uma, como também você irá presenciar expressões com palavras ou gestos totalmente inesperados e que vão te conduzir para outros caminhos pedagógicos. Mas para isso, é preciso um olhar atento e sensível, com base no diálogo, pois só assim será possível perceber esses sinais e poder dar sentido ao processo educativo.

Apesar de no momento estarmos gozando de um maior prestígio dentro da escola (ainda que não seja o ideal), posso te garantir que você sofrerá muito com isso. Portanto, lhe oriento a sempre se posicionar dentro dos conselhos de ciclo, bem como nos planejamentos e reuniões pedagógicas, haja vista que o desprestígio citado, apesar de não ser culpa exclusivamente nossa, pode sim ser hipertrofiado por nossa inércia e comodismo.

Os materiais e os espaços das nossas aulas... ah como isso é difícil! Acaba sendo uma consequência do desprestígio dentro do ambiente escolar. Com relação aos espaços, confesso que nem conseguiremos opinar, pois quando estes espaços são construídos (se forem construídos!), nem ouvidos(as) nós seremos. Mas, mesmo assim, te aconselho a não fraquejar e tentar debater com todas as suas forças para que tais espaços sejam respeitados.

Em relação aos materiais, não deixe de cobrar da gestão escolar. Porém confesso que muitas das melhores aulas que demos, a meu ver, houve improvisação destes materiais. E isto nos leva a entender que em alguns casos, a falta deles não nos impede de dar uma boa aula. No entanto, lhe advirto para não confundir estas improvisações pontuais com leniência, afinal de contas nossos(as) alunos(as) precisam e necessitam ter os melhores materiais para as aulas, e só você pode lutar por isto.

Não esqueça que no momento que você inicia sua trajetória na educação (e que infelizmente não mudou muito) somos atravessados por um sistema que não reconhece a importância da educação e menos ainda da educação física. Saiba que a precarização da educação tem uma intencionalidade e se estrutura em um projeto muito bem definido. Não é necessário entrar nesses pormenores pois logo você irá identificá-los, mas fica aqui um conselho para enfrentar tais atravessamentos: não seja ingênuo(a) ao ponto de achar que a educação não tenha ideologia e, ao mesmo tempo, tenha cautela para não ser determinista demais, como se não tivéssemos o que fazer. Simplificando: deixe espaço para o contraditório e para o diálogo. Cuidado com as armadilhas impostas pelo sistema, reconheça-as e procure agir nas entrelinhas, e se possível com a união de outros pares, pois no coletivo nos fortalecemos.

Por fim e ao cabo, termino essa carta resumindo que todas as intempéries supracitadas acabam por influenciar nossa prática educacional. Com isso lhe aconselho a prosseguir no caminho da educação progressista, na qual o(a) aluno(a) é o foco de toda

nossa atenção de modo a entender que a educação é o caminho para construirmos um mundo melhor. Listei aqui alguns itens importantes que me fizeram, ao longo do tempo, perceber o que, a meu entender, pode ser uma boa educação. Lembrando que nem sempre consegui ter essa prática dialógica e problematizadora, mas espero que com esses conselhos você consiga colocar em prática o quanto antes:

- considerar e estimular a voz do(a) aluno(a), educando para a autonomia.
- não se preocupar demasiadamente com o conteúdo.
- respeitar os(as) alunos(as) em suas individualidades.
- criar um vínculo afetivo.
- lutar por direitos dos(as) professores(as).
- exercer a rigorosidade metódica.
- participar dos planejamentos/reuniões pedagógicas de forma efetiva.
- estreitar relações com as famílias dos(as) alunos(as).

Me despeço desejando muita sorte em sua caminhada.

Quarta Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 6º e 7º ano do ensino fundamental

Ana Laura Zanarelli Zorzo
Ana Paula Vilela
Helen Maria Rodrigues da Silva
Leandro Medeiros
Nathalia Lima Fornazieri

Caro(a) professor(a) ingressante,

Você está iniciando sua trajetória profissional, e nós queremos acolhê-lo(a) nessa carreira com essa carta. Que essas palavras sejam um pouco de luz no caminho que você trilha na educação. Lembre-se sempre de que sua responsabilidade e dedicação são para com os(as) adolescentes. Não permita que as influências negativas do sistema, nem a visão de alguns profissionais mais “experientes”, que encaram a prática educativa de forma bancária e conteudista, afetem sua rotina. Cultive o entusiasmo e, sobretudo, a capacidade de amar, para que cresçam a cada dia, e nunca diminuam.

A insegurança, o frio na barriga e o medo podem assustar, mas saiba que todos(as) que já começaram passaram por isso. Tenho certeza de que você também superará esses momentos e, no futuro, poderá lembrá-los com alegria. Não se cobre tanto, construa uma relação de amizade e companheirismo com seus(suas) alunos(as), eles(as) podem e vão te ensinar também.

Lembre-se de que o seu trabalho é como o de uma formiguinha, um(a) pequeno(a) participante inserido(a) na conjuntura educacional de uma sociedade profundamente desigual. Não se culpe, portanto, por não conseguir resolver todos os problemas que aparecem em sua realidade educativa.

Seus alunos e alunas também estão passando por um mix de sentimentos. É uma mudança de ciclo de aprendizagem muito grande. Muitos(as) estão vindo de outras escolas, sem conhecer nenhum(a) colega e podem estar se sentindo sozinhos(as). Outros(as) estão inseguros(as) com essa transição entre fundamental I e II, em que a rotina muitas vezes sofre grandes alterações (mudança do horário de estudo, diversos professores no mesmo dia, diferentes tipos de didática). Você deve ir com calma para estabelecer a sua conexão com eles(as), baseando sempre no respeito e amorosidade de alguém que se importa, que ouve e os(as) valoriza como sujeitos. Assim eles(as) também reconhecerão o próprio valor como sujeitos históricos, cada vez mais conscientes de si e do todo.

Lembre-se de que ter autoridade não significa necessariamente ser autoritário(a). É necessário encontrar caminhos democráticos, que considerem os diferentes corpos. Estabelecer combinados pode ajudar na convivência de todos(as).

Não pense que precisa dominar todos os conteúdos propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou no currículo, mas que vai aprender um pouco mais sobre eles a cada aula. Os(As) estudantes farão parte desse processo. As observações, comentários e dúvidas deles(as) te ajudarão a enxergar as coisas de outro ângulo, e tudo fará sentido. Mais importante do que quantidade, é qualidade!

Planeje suas aulas baseando-se no perfil da comunidade escolar, pergunte, pesquise e descubra o que os alunos e alunas gostam e aprofunde esses conhecimentos. Considere os(as) estudantes e seus saberes prévios como ponto de partida impactante neles(as) se verem como parte do processo de planejamento e construção das aprendizagens. Dica: leia, assim que possível, o Projeto Político Pedagógico da escola, ele pode te ajudar nesse processo de planejamento. Essa leitura te ajudará a compreender quais são as características dos(as) seus(suas) educandos(as) e da comunidade na qual eles(as) estão inseridos(as), e assim digo... na qual você também estará inserido(a), imerso(a). Em breve você também será compositor(a) desse currículo, nele as marcas daquilo que você vê e vive como educação física serão registradas.

Nunca deixe de considerar que a aprendizagem acontece simultaneamente, e que a cada aula, os saberes dos(as) educandos(as) e dos(as) docentes são ampliados, modificados, permitindo assim a reflexão e a reconstrução do percurso, erros são pontos de partida, permitindo a reorganização de todo o processo.

Lembre-se de que, como professor(a) ingressante, deve estar atento(a) a tudo e a todos(as), que a escola deve ser lugar de gente feliz, que cuida, acolhe e dialoga não só sobre teoria e prática, mas também sobre as relações que se estabelecem com os diferentes corpos e as diferentes culturas que adentram na escola.

Busque conhecimento, este ninguém nos tira. Ele nos fortalece e nos ampara, nos permite entender que existe o ideal e o real, que buscar o ideal é necessário, mas que isso só é possível quando estamos envolvidos(as) no real, que colaborativamente entendemos que sonhar é permitido, mesmo com sonhos possíveis e impossíveis.

Quinta Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 8º e 9º ano do ensino fundamental

Daniela Cristina Martins Silva
Herivelto Martins
Kelly Botelho Assis Mattos
Leonardo Souza Santana
Olga da Silva Souza
Rosemeire Brasílio de Castro Santos

Caro (a) professor (a) iniciante,

Eis você aqui: recém formado(a), repleto(a) de sonhos, planos e ideias para serem aplicados no seu novo ambiente de trabalho. A escola que você escolheu está à sua espera, com estudantes ansiosos(as) para te conhecerem e explorarem todas as possibilidades que a Educação Física tem a oferecer! Prepare-se sensivelmente para também conhecer e explorar a realidade dos(as) jovens estudantes em formação para uma grande aventura didático-pedagógica libertadora e democrática.

Você deve estar nervoso(a), receoso(a), pensativo(a)... “o que será que me espera?”. Do outro lado, “o que esperam de você?”. Nesse primeiro contato com a realidade escolar, é normal sentir-se assim, com passos ainda cambaleantes. E, aqui, permita-me contribuir com algumas sugestões que acredito que possam te auxiliar nesse momento, sem pretensão de fornecer receitas para respostas aos problemas e dificuldades. Partem de experiências com passos que se firmaram e que podem contribuir com a compreensão da atuação docente repleta de táticas e estratégias que precisam adequar-se coerentemente com desejos e sonhos profissionais (quisera eu ter tido alguém para auxiliar-me nos meus primeiros passos na docência...).

Em primeiro lugar, caro(a) professor(a): não sinta vergonha em pedir ajuda e perguntar sobre tudo que tiver dúvidas. A escola é uma comunidade com funcionamento próprio: regras, burocracias a serem seguidas. Estas nos assustam em um primeiro contato. Procurar por pessoas mais experientes e dispostas a ajudar é um passo importante para entender como a sua escola funciona. E isso vai facilitar bastante o seu dia a dia de trabalho e na preparação de uma longa jornada nos tempos e espaços dessa instituição.

Ainda que esteja inserido(a) em um espaço e tempo nos quais se identifique como o(a) único(a) representante de uma equipe, você não está sozinho(a). Seja observador(a), procure união para somar forças para a representatividade da identidade profissional. Procure aprender e contribuir com todos(as) da sua unidade escolar, não importa a função que exerçam. Sempre existe algo a aprender com aqueles(as) que estão há mais tempo no lugar em que acabamos de chegar, e eles(as) poderão lhe dar informações valiosas sobre a identidade cultural da comunidade escolar, da qual agora você também faz parte.

Seja sensível às inquietações, à rispidez e até à indiferença por parte de alguns(algumas) estudantes, até mesmo aqueles(as) que parecem estar alheios(as) a tudo e a todos(as). Entenda que há uma carência afetiva por parte daqueles(as) que não compreendem a atividade docente. Pense que, tão somente, podem estar tentando mascarar as angústias que carregam consigo por conta da dureza da vida que levam. O sistema político educacional não foge a esta questão. Competência, lealdade, clareza e persistência são importantes para mudar “estas coisas” de lugar. Por vezes poderá sentir-se em um combate extenuante e insalubre. No entanto, sua liberdade profissional direciona os caminhos que serão percorridos.

De certo que os(as) estudantes te esperam ansiosamente. Para muitos(as), a disciplina com a qual “vive” é a “vida” mais amada do quadro curricular. Você encontrará estudantes de todos os jeitos de ser, pensar e agir, seja com a escrita, com desenho, com gestualidade, no movimento do corpo pensante, com oralidade. Alguns maiores que você! Neste primeiro momento, te assustarão querendo impor seus interesses e dizer que querem governar suas aulas. Coragem e resiliência você terá de sobra para compreender e agir para direcionar ou reestruturar e problematizar o posicionamento dos(as) jovens estudantes em formação.

Saiba que alguns(algumas) estudantes serão resistentes também às atividades que você tenha planejado. De certa forma, há o despertar de um subjetivo poder de escolha. Uma destas escolhas é não participar das aulas, por receio, medo ou vergonha de exposição. Não desanime. É um desafio que pode se tornar constante em seu percurso. Também não se renda às aulas ditas “rola bola”, nas quais os meninos jogam todas suas preferências, ainda que seja única (cá entre nós, o “futebol”), enquanto outros e as meninas, quando não jogam queimada e voleibol, ocupam as arquibancadas ou querem se ocupar com alguma tecnologia. Os(as) estudantes serão persistentes neste pedido, mas a sua criatividade e poder de persuasão deverão prevalecer nestes momentos.

A quadra, em um período maior, será sua sala de aula. Neste ambiente, você enfrentará algumas adversidades, tais como várias turmas ao mesmo tempo no mesmo espaço. Muitas vezes as suas aulas não sairão conforme o planejado, devido a essas e tantas outras adversidades. Os(as) estudantes que estão nas chamadas “aulas vagas-livres” (estas são sempre vagas para usufruir da sua disciplina...), podem atrapalhar suas

aulas pedindo para participar ou expondo os(as) estudantes que estão participando, constringendo-os(as). De antemão, procure contornar as questões de ausência de infraestrutura de espaço e material, tendo em vista que a educação escolar não deve ficar sempre à mercê de adaptação constante. São grandes enfrentamentos.

Não se intimide diante destas e de outras resistências que poderão surgir. Ah! Também poderá haver a possibilidade dos(as) estudantes sentirem a falta dos(as) antigos(as) professores(as) e, em uma tentativa de te atingir ou se fazerem ouvir, eles(as) tentarão te constranger fazendo comparações entre você e os antigos(as) docentes. Meu conselho é que não caia na armadilha de querer se impor ou medir forças, lembre-se de que você é o(a) adulto(a) da relação, siga em frente, tendo como propósito cativá-los(as) com seu respeito, tolerância e um trabalho que possa envolvê-los(as), despertando-lhes admiração e respeito, ou melhor: construa relações afetivas, sem perder de vista sua posição de educador(a).

Provavelmente nada do que você vivenciou durante o seu processo de formação te preparou para a realidade do contexto escolar. Aquelas atividades bem programadas, com um baixo número de estudantes e participação de todos(as) eles(as), se transformarão em uma doce lembrança, apenas isso. Procure não idealizar esta condição para o seu fazer pedagógico. A realidade escolar, embora bem diferente do seu tempo de formação acadêmica, poderá lhe propiciar muitas outras alegrias, já que terá a oportunidade de conhecer uma diversidade de pessoas com uma multiplicidade de objetivos e anseios completamente diferentes dos que tinham seus colegas de faculdade, com o diferencial de que, a partir deste momento, você passará a ser o(a) mediador(a) para o aprendizado de cada uma delas.

Adquira o hábito de se questionar em relação ao tipo e qualidade da aula que quer ministrar. Procure conhecer os sonhos dos(as) estudantes. Pergunte-se se sua proposta de ensino poderá construir reflexões críticas acerca da realidade destes(as) estudantes. Indague-se sobre suas expectativas em relação à formação integral destas pessoas. Seja para elas tudo que seus(suas) melhores mestres(as) representam/representaram para você.

Para finalizar, caro(a) professor(a), não sinta vergonha ao errar. O(a) professor(a) não é um(a) super-herói/heroína, apesar de às vezes parecer. Somos seres humanos

passíveis de erros e eles podem acontecer! O segredo está na humildade em reconhecer seu erro, corrigi-lo e pedir desculpas por ele. Ao fazermos isso diante dos(as) estudantes, eles(as) são capazes de perceber que também podem errar, corrigirem o erro e seguirem com a vida, de cabeça erguida.

Espero que esta carta seja capaz de trazer um pouco de alento nesse início de jornada! Seja feliz, ensine, aprenda, crie conexões e se divirta nesse meio tempo. Quem sabe um dia nos encontremos por aí?

ProEF/UFSCar-Unesp Rio Claro – Turma 2023

Sexta Carta: ao(à) professor(a) iniciante da educação infantil

Amanda Cristina Faria
Bruno Cristino
Carolina de Carvalho Amaral
Eduardo Aleixo da Costa

Querido(a) Professor(a),

Espero que esta carta possa ajudá-lo(a) neste momento de escolha e traga algumas respostas sobre como é trabalhar na educação de crianças pequenas. Gostaria de compartilhar com você a experiência que tenho nesse universo encantador que é a Educação Infantil. Por aqui não há monotonia, cada dia é diferente do outro. É uma fase de descobertas e de muito aprendizado, afinal, nossos(as) alunos(as) estão ainda se entendendo enquanto seres únicos e independentes. Isso é o que torna o trabalho com essa faixa etária tão especial e desafiador ao mesmo tempo.

Há uma genuína alegria e empolgação dos(as) seus(suas) alunos(as) em participar de todas as suas propostas. Você vai se sentir gratificado(a) por cada aula dada e parte fundamental no desenvolvimento de cada um(a) de seus(suas) alunos(as). Além disso, nada será chato. Raramente você vai ouvir algum descontentamento de seus(suas) pequenos(as).

No entanto, assim como em outros projetos, a educação infantil apresenta alguns obstáculos a serem superados. Nossos(as) alunos(as) demandam muita energia e impaciência e, em contrapartida, têm dificuldade em entender quando não estamos prontos para atender essa demanda. Ser afetuoso(a) com seus(suas) alunos(as) é parte fundamental no seu processo de formação, mas, por vezes, não estamos emocionalmente preparados(as) para lidar com as dificuldades que essa relação apresenta.

Está preparado(a)? A caminhada a partir de agora será cheia de emoções, saberes, estudos, compreensões e desconstruções. Verá que seu percurso será desafiador e esses desafios construirão quem você será como professor(a) e influenciarão em como você será como pessoa, pois carregará consigo muitas histórias que marcarão sua vida.

Não estou aqui para te dizer que será fácil. Tribulações ocorrerão, terão dias que você se sentirá desvalorizado(a), sem apoio, incompetente. Se questionará se realmente vale a pena continuar nesse caminho, verá muitos(as) colegas desistindo e a dúvida estará em sua companhia e fará parte dessa jornada.

Não será agradável trabalhar com pouco material, ter que se reinventar todo dia para poder dar significância às aulas. Por vezes será cansativo, a desvalorização diária, o olhar de superioridade de alguns(algumas) colegas, a invisibilidade do trabalho e a

dificuldade em suprir as demandas gerarão inseguranças e por vezes sucumbir parecerá a única opção.

Existe ainda um outro ponto que nos desperta angústia. Se a Educação Física já é uma disciplina preterida e vista como menor perante às outras, a educação infantil então é uma grande lacuna, na qual parece não existir interesse ou perspectiva de um lugar ao sol. O desinvestimento é tão grande, que isso acaba se refletindo no nosso cotidiano e, por vezes, limitando a nossa prática pedagógica. Isso só não se torna um problema impeditivo, pois os(as) professores(as) adaptam, criam e recriam estratégias para que se efetive a aprendizagem.

Mas se acalme. Eu não estou aqui escrevendo para te desanimar. A caminhada sinuosa faz parte da evolução, do crescimento e da busca constante em aprimorar seu trabalho. E saiba, você também colherá louros nesse percurso.

Você verá que chegar na escola muitas vezes cansado(a) e receber uma enormidade de carinho das crianças com seus abraços, recarrega as energias. Responderá a pergunta: “vai ter Educação Física hoje?” insistentemente, ao ponto de te irritar por dias, mas vai perceber que não existe a pergunta “vai ter matemática hoje?” ou vai “ter química hoje?”. A valorização que seus(suas) educandos(as) terão e a importância que muitas vezes eles(as) dão para sua aula são maiores do que as que você mesmo considerará justa.

Você estará em um local que a imaginação, o lúdico e a esperança estão presentes de maneira única, conseguirá conversar e compreender as necessidades dos(as) seus(suas) alunos(as). Muitos(as) serão gratos(as) apenas por você escutá-los(as), e compreenderá sua importância quando já crescidos(as) eles(as) te encontrarem e despenderem o mesmo carinho de quando eram crianças. Saiba que contarão com alegria nos olhos a importância que você teve em suas vidas.

É amigo(a), será um caminho de grandes expectativas, alegrias, tristezas, solidão, regadas por muita esperança, que te fará caminhar sempre. Não desista, pois, a cada pedra em seu caminho, enxergará uma flor para continuar o percurso. E acredite, essa jornada é um barato! Há beleza e caos, confortos e confrontos, medo e bravura, doçuras e amargor. Há de se ter um equilíbrio entre todas essas sensações para que encontremos os caminhos para uma jornada tão importante a ser trilhada.

Sei que você deve estar aflito(a), se perguntando “o que eu vou fazer com eles(as)?”, “que atividades vou realizar com essas crianças tão pequenas?”, mas calma, você encontrará soluções.

Mesmo com todo seu empenho, haverá dias em que tudo parecerá dar errado e a aula excepcional que você irá preparar não se concretizará. Mas novamente, tenha calma! Isso está dentro da mais pura normalidade e faz parte de todo o processo, processo este que te proporcionará algo que ninguém jamais poderá tirar de você: A EXPERIÊNCIA.

Portanto, aí vão algumas dicas de quem já sentiu na pele o que você está passando. Planejar é importante. Talvez no início, suas ideias não funcionem exatamente da forma que você quer, mas ao longo do tempo, você vivenciará o encontro entre a criatividade e a efetividade. Ao compartilharem suas trajetórias e aprendizados, seus(suas) colegas de trabalho poderão te ajudar a trilhar sua jornada pedagógica, assim como as próprias crianças te darão pistas de como os caminhos deverão ser conduzidos. Então não se frustre com o que não deu certo, mas tenha o seu olhar atento para continuar organizando como se quer chegar.

Não subestime os(as) seus(suas) alunos(as). Sim, eles(as) têm pouca idade e no começo sabem mais chorar do que correr. Mas calma, eles(as) aprendem tudo. Muito rápido! Quando você menos esperar, a brincadeira que você pensa ter sido um fracasso, com o tempo estarão fazendo sozinhos(as). As crianças tímidas que no começo podem não falar com você, com o tempo te desafiam com inúmeras perguntas. O(A) aluno(a) que mal sabia pular com os dois pés, com o tempo vai saltar, dançar, correr. Aquele(a) aluno(a) que mal conseguia se expressar, com o tempo vai te mostrar caretas, sorrisos e afetos. Com o tempo, eles(as) ocupam o mesmo espaço sem se trombar, dividem os materiais e participam de tudo o que você se propõe a fazer.

Cuide sempre de você, para que consiga cuidar dos(as) seus(suas) alunos(as). Realização profissional é uma parte importante da vida, da qual você professor(a) encontrará nos afetos, nas flores que recebe, nos abraços e bilhetes, no pedaço de bolo que a criança te trouxe, na satisfação de observar seus(suas) alunos(as) brincando daquilo que você ensinou há meses atrás, ou dançando no ritmo da dança que construíram na semana passada, na conversa replicada a um(a) colega sobre a aula de ontem. Porém, essa parte importante não é tudo. Um(a) professor(a) é também uma pessoa, não se

esqueça disso e não deixe a rotina pesada desanimar. Tenha momentos de lazer, não esqueça da sua saúde, se alimente bem, faça terapia.

Se acolha e acolha seus(suas) alunos(as). Nessa jornada resiliente, há de se ressaltar a oportunidade que o(a) professor(a) tem de construir um vínculo com o(a) aluno(a) que notoriamente é o cerne da formação da criança e de sua tomada de consciência enquanto integrante do mundo. É através dessas relações de acolhida que a criança vai se apropriando do mundo em que vive e vai construindo seu próprio ser. A relação entre professor(a) e aluno(a), entretanto, não é uma via de mão única, em que o(a) professor(a) se doa para o exercício do magistério e não recebe nada em troca além do próprio salário. O(A) professor(a) enquanto educa, também se percebe diferente no mundo em que vive e transforma de alguma forma a própria realidade, moldada pelas relações com seus(suas) alunos(as), mas isso só será possível se você respeitar também o seu processo consigo mesmo.

E por fim, sempre que possível, continue estudando. Leia coisas novas, procure saber cada vez mais sobre o universo ao qual está inserido(a), converse sobre com outros pares. Isso é investimento: em você, no(a) profissional que você se tornará e nos(as) alunos(as) que você auxiliará em seus processos de formação.

Essa parece uma carta que romantiza toda a vida difícil que é ser professor(a), e é isso mesmo, ser professor(a) envolve uma construção profissional atrelada muitas vezes a uma paixão. É difícil pra caramba, dá um trabalho danado, do qual, de fato, não ganhamos o suficiente. Mas é uma escolha... de ser, de exercer e acima de tudo, querer mudar o mundo que puder: a cada 50 minutos de aula que der, a cada greve que realizar, a cada vez que não se calar nos horários de trabalho pedagógico coletivo, a cada novo curso que realizar. Portanto, essa não é uma carta qualquer, da qual eu apenas deseje que leia, releia. Te entrego uma missão: repassar esse exercício. Isso mesmo! Daqui alguns anos, quando tiver novas considerações a fazer para professores(as), escreva uma carta e a envie. Tenho certeza que os(as) ajudará, seja com um desabafo, seja com dicas, seja como se fosse um alívio, do qual poderemos respirar e dizer: somos professores(as) e isso é incrível.

Sétima Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 1º e 2º ano do ensino fundamental

Aiala Priscila Nunes de Castro
Ana Cláudia Becari
Luis Eduardo Alvares
Wellington Eleezer Santos de Souza

Queridos(as) navegantes,

Esperamos que esta carta chegue a vocês trazendo a brisa suave da inspiração, sob a luz radiante da compreensão e da coletividade. Ao nosso redor, estendem-se os vastos mares da educação, com suas ondas imprevisíveis e horizontes ilimitados.

Gostaríamos de compartilhar com vocês as marés que experimentamos em nossa jornada como professores(as) de Educação Física. Navegaremos juntos(as) em busca de reflexões sobre o que nos move, o que nos orienta, sobre as riquezas e angústias de atravessar este imenso oceano chamado “Docência”. Aproveite a nova jornada, pois ela é cheia de emoções e aprendizado!

Vamos às instruções iniciais! Um(a) bom(boa) navegante precisa ter uma variedade de conhecimentos e habilidades antes de se lançar ao mar para garantir uma navegação segura e bem-sucedida. Bem, você deve estar se perguntando por que optamos por falar sobre iniciação a docência através de uma carta de navegação, já iremos te esclarecer.

Marcos Neira¹¹ descreve que a carta de navegação é um elemento crucial para aqueles(as) que precisam percorrer grandes distâncias. Segundo o autor, enquanto a bússola e o GPS apontam a direção, a carta indica o relevo, as distâncias, profundidades, perigos e pontos de referência, os quais podem ou não ser considerados pelo(a) navegador(a) ao traçar a rota. Situações e adversidades requerem que o(a) navegante mobilize conhecimentos, recalcule trajetos e planeje novamente a rota, proporcionando aprendizado a cada experiência.

Assim, esta carta de navegação é composta de tentativas, erros e sucessos que nos permitiram planejar rotas mais ou menos seguras, considerando condições meteorológicas, correntes, tráfego marítimo e outros fatores que podem influenciar a viagem da docência.

Iniciar na docência é como lançar-se ao mar aberto, ansioso(a) para desbravar novas terras e desafios. Ao nos remetermos ao princípio do ato de ensinar, logo fomos intencionados(as) a pensarmos nos primeiros dias, nas primeiras aulas, quando nossa bússola ainda buscava encontrar o norte e as estrelas da experiência eram apenas pontos distantes naquilo que seria nossa identidade profissional.

¹¹ NEIRA, Marcos G. Educação física cultural: carta de navegação. **Arquivos em Movimento**, v. 12, n. 2, p. 82-103, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/am/article/view/11149>. Acesso em: 10 maio 2024.

As primeiras ondas foram desafiadoras, mas a ansiedade, companheira constante, cedia espaço para a alegria sempre que víamos os(as) alunos(as) vívidos(as) e desejosos(as) pelas aulas de Educação Física. Foram algumas noites insones, nos perguntando se estávamos fazendo o suficiente para guiá-los(as) nesse vasto oceano de aprendizado. Ao fazermos essa reflexão sobre iniciar a profissão como professores(as) de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental, não podíamos deixar de te convidar a descobrir quem são cada um(a) dos(as) seus(suas) aprendizes a tripulantes [alunos(as)]. É preciso reconhecer que recebemos a bordo de nosso “Navio Aula” pequenos(as) navegadores(as) que, com olhos curiosos e corações cheios de entusiasmo, nos surpreendem dia após dia.

Lembre-se que eles(as) acabaram de atravessar o grande mar da educação infantil e agora estão embarcando em águas desconhecidas do ensino fundamental I. Nossos(as) pequenos(as) apresentam desafios singulares, precisam aprender a explorar a habilidade da convivência em sala de aula, quem dirá no chão da quadra, onde se sentem mais livres para explorar um espaço amplo de possibilidades corporais. Saiba que a inquietação que apresentam é apenas o combustível para a curiosidade que borbulha em seus corações.

Fazê-los(as) nos ouvir, nesse mar de vozes animadas, é uma arte que cultivamos pacientemente. Aos poucos, descobrimos que o verdadeiro desafio não é conter, mas direcionar, transformando o burburinho em diálogo e a curiosidade em aprendizado compartilhado.

Assim, vamos navegando junto com os(as) alunos(as) nas águas profundas da linguagem, em que os sinais não verbais, as expressões corporais e os gestos da cultura corporal tornam-se ferramentas valiosas em nossa busca pelo conhecimento, pela autonomia e pela formação cidadã e integral. Como capitães(capitãs) de suas próprias embarcações, nossos(as) alunos(as) dependem de nós como faróis de sabedoria e apoio.

Mas atenção, precisamos orientar você sobre alguns outros fenômenos e intempéries que podem atingir sua embarcação, te alertar a identificar os perigos do vasto mar da educação. Atualmente, em meio às correntes da prática pedagógica no Brasil, avistamos membros da tripulação desanimados(as), imersos(as) em um oceano de desinvestimento pedagógico.

Não deixe os cantos da sereia do desinvestimento pedagógico te contagiar, te atrair e te afundar em águas profundas. Este é um alerta para todos(as) nós, navegantes dedicados(as), sobre a importância de manter a chama do entusiasmo acesa e de apoiarmos uns(umas) aos(às) outros(as) na jornada educacional.

Este mapa, desenhado com o cuidado de não apontar juízos de valor sobre as práticas dos(as) colegas de jornada, também tem como norte a compreensão dos fatores que condicionam esse fenômeno multifatorial. Dificuldades infraestruturais, falta de reconhecimento da disciplina, a não compreensão por parte dos(as) demais professores(as) e da comunidade escolar sobre o papel da Educação Física, podem revelar um cenário em que o desânimo paira em alguns(algumas) marujos(as) da educação.

Ao desbravar os mares da educação, é imperativo que você embarque com cautela, ciente das correntes desafiadoras que podem surgir. A navegação nesses vastos horizontes exige discernimento e coragem, especialmente ao enfrentar as marés impetuosas do desinvestimento, que podem obscurecer a vitalidade tão necessária quando as tempestades se aproximam.

O lendário *Titanic*, um navio imponente, contemporâneo e tecnológico ao seu tempo, enfrentou desafios monumentais para navegar em meio aos *icebergs*. O efeito *Titanic* na docência também pode ocorrer com o(a) professor(a) recém-formado(a), comprometido(a) e alinhado(a) com a renovação pedagógica de sua área, mas que tem à sua frente desafios semelhantes à complexidade e magnitude dos desafios enfrentados pelo navio *Titanic* em sua viagem inaugural.

No entanto, assim como a tragédia do *Titanic* trouxe lições valiosas para a indústria naval em termos de segurança e procedimentos, é possível aprender com seus próprios erros ou observando marujos(as) mais experientes que já desenvolveram estratégias para lidar com os *icebergs* da profissão docente.

Na escola transitam-se diferentes culturas organizacionais e identidades docentes, pode haver tripulantes mais antigos(as), mais tradicionais e/ou centralizadores(as). Eles(as) podem não entender o papel da educação física como você entende, mas possuem uma grande bagagem chamada experiência.

Ensinar para 25, 30, 35 ou 40 alunos(as), independente da formação, metodologia ou abordagem aplicada, envolve muita flexibilidade, organização, resiliência, paciência e autoconfiança. Os saberes da prática pedagógica, aqueles que não desenvolvemos apenas com as teorias, os lançados no chão da escola, são conhecimento que marujos(as) mais experientes costumam ter muito a nos ensinar. Lembre-se que eles(as) possuem mais horas de navegação, já puderam desenvolver seus próprios mapas.

Preocupe-se também em calibrar sua bússola interior, a saúde mental, pois ela será sua guia preciosa em meio às águas incertas da jornada educacional. Estabeleça grupos de apoio sólidos que possam ser como âncoras, que mantêm a embarcação firme quando há necessidade, impedindo-a de se movimentar sem rumo nos momentos de turbulência e fortalecendo sua determinação para seguir adiante.

É muito comum que as correntes desafiadoras nos levem a questionar nossas habilidades e métodos. No entanto, são nessas águas revoltas que crescemos, adaptamo-nos e emergimos mais fortes.

Cada escola, cada turma, cada aluno(a) são como uma possibilidade de viagem. Ajuste as velas conforme os ventos. Aprender a aproveitar a viagem é fundamental, mas insista também em valorizar os louros já conquistados!

Os saberes de nossa disciplina são vastos e multifacetados, abrangendo a formação integral dos(as) alunos(as). A cultura corporal é um tesouro inestimável que repousa em suas mãos; danças, jogos, lutas, esportes e ginásticas são verdadeiras joias deste repertório. Cada expressão corporal conta uma história, narrando sobre indivíduos, transmitindo valores e revelando a notável capacidade humana de se criar, se formar e se reinventar.

Considere incorporar diariamente em sua prática pedagógica o conhecimento dos(as) alunos(as). Nós quatro concordamos que alguns(algumas) de nossos(as) alunos(as) possivelmente nos ensinaram mais do que aprenderam. Já ensinamos (e aprendemos) com alunos(as) que possuíam conhecimento sobre sapateado, que acompanhavam com empenho os campeonatos de futebol, que identificavam e repudiavam veementemente o racismo e a misoginia.

Apesar de ainda pequenos(as), esses(as) aprendizes já possuem um amplo capital cultural, possivelmente eles(as) já exploraram diversos códigos sobre as práticas corporais. Você irá perceber que os(as) seus(suas) alunos(as) já mergulharam em rios e nadaram em águas profundas acompanhados(as) de suas famílias, de seus(suas) amigos(as), por intermédio de jogos e mídias digitais etc. Não ignore o saber que eles(as) possuem, potencialize as experiências extraescolares.

Falando em aprender e ensinar, muito cuidado com os(as) piratas que prometem jornadas fáceis, com práticas docentes comercializadas em manuais e apostilas compostas de 1000 e tantas atividades! Não se prenda às receitas, às sistematizações prontas e às respostas simples para problemas complexos, não caia no conto dos(as) gurus da internet.

Cada professor(a) deve buscar seu próprio baú do tesouro, desenvolvendo a sua identidade, respeitando a cultura escolar, considerando o contexto comunitário, pensando no desenvolvimento e potencialidades de aprendizagens de seus(suas) alunos(as). Esse rico e complexo processo de ensino não pode se basear, unicamente, em experiências facilitadoras de outros(as) docentes.

Mas reforçamos, não deixe de se inspirar nos(as) bons(boas) comandantes, há muitos(as) professores(as) no chão da escola que nos orientam e nos ensinam, que dialogam conosco sobre os infortúnios e as conquistas pedagógicas. Navegar ao lado de quem está disposto a te ouvir, ao lado de professores(as) que gostam de aprender e compartilhar conhecimento é uma prática sábia.

Ao longo da profissão docente encontramos bons(boas) companheiros(as): pedagogos(as), docentes de artes, professores(as) de filosofia, coordenadores(as) e gestores(as), navegadores(as) de outros mares que também compartilham os saberes das águas do ensinar e detêm conhecimentos a respeito da navegação guiada, da jornada segura.

Essa jornada revelará lições que só o tempo pode te proporcionar, falando em tempo, você irá descobrir que é preciso estudar novamente as unidades de medida, aparentemente é preciso conhecer como o tempo se passa em cada turma, pois cada qual parece demandar unidades de tempo diferentes. Além disso, o perfil de cada turma varia e as turmas possuem alunos(as) com diferentes tempos de aprendizagem.

Aprenda a construir sua própria carta náutica. É essencial que você realize registros, seja das suas aulas, seja dos(as) alunos(as) ou outros pontos que julgar necessário. Ao traçar meticulosamente a distância, a direção e o tempo de cada etapa em sua carta pedagógica, você pode conduzir sua jornada docente até o seu objetivo com confiança.

Na jornada educacional, desafios podem surgir a qualquer momento. Cada educador(a) enfrenta situações únicas, exigindo adaptações e decisões rápidas. Assim como em uma tempestade no mar, a habilidade do(a) educador(a), o contexto educacional e o perfil dos(as) alunos(as) contribuem para que essa dinâmica seja única. As abordagens são diversas, desde ajustar o curso, seguir o fluxo, adaptar-se às circunstâncias ou utilizar estratégias pedagógicas consolidadas e bem reconhecidas. No entanto, nem todas são adequadas para todas as situações ou turmas. Por isso, considere mais de uma rota, demonstre adaptação e versatilidade na escolha metodológica e nas estratégias pedagógicas. Sempre que precisar, pare e reavalie a rota.

Cuidado com os barcos cargueiros que buscam sobrecarregar nossa disciplina com mercadorias de outras viagens acadêmicas. A tentação de usar a Educação Física como mero suporte para o desenvolvimento de conhecimentos em outras disciplinas pode comprometer sua integridade e propósito na escola. É essencial questionar se estamos verdadeiramente enriquecendo a experiência educacional ou se estamos diluindo a singularidade e importância desta disciplina. A Educação Física é uma embarcação valiosa por si só, não apenas um acessório para outros destinos acadêmicos.

Assim, esperamos que você navegue com sabedoria, reconhecendo e respeitando a contribuição única da Educação Física no mar de aprendizado chamado Ensino Fundamental I. Despedimo-nos desejando uma jornada próspera e cheia de descobertas, as suas próprias descobertas.

Oitava Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 3º ao 5º ano do ensino fundamental

Ana Maria de Souza
Andréia Aparecida Borges Amâncio
Cássia de Souza Trovo
Jéssica Rafaeli da Silva
Marina Arriaga Perassolli

Caro (a) colega professor(a),

Neste pequeno texto expressaremos nossos anseios no início de carreira, como superamos (e ainda vivemos) os desafios. São breves relatos da vivência da nossa docência. Que a leitura seja um alento e lhe impulse a continuar na caminhada!

“Prô”, comece do começo. Você fez bem em se apresentar e fazer os combinados nas turmas, “ai, é cansativo”, mas ajuda, juro! Nem todos(as) os(as) seus(suas) alunos(as) se lembrarão de você daqui a alguns anos, fique tranquila(o), você vai se sentir mal quando não lembrar de alguns(algumas) deles(as) também, mesmo com todos os seus esforços. Seus sentidos ficarão mais aguçados, vai ouvir crianças te chamando de longe, seus olhos vão perceber perigos no espaço e você vai se antecipar, seu olfato vai sentir cheiro de algo diferente toda vez que perceber mudanças de comportamento, faltas em excesso e você vai tentar entender e ajudar; vai experimentar o sabor do êxito e do fracasso, algumas aulas vão superar suas expectativas e outras vão te querer fazer desistir – e estou falando de AULAS de 50 minutos e não DIAS. Seu tato vai ficar sensível ao ponto de perceber que ganhou menos abraços que o comum e a estranhar isso.

Várias aulas que você viu na faculdade vão parecer irrelevantes, mas acredite, as crianças farão perguntas que até você vai ficar curiosa. Além disso, vai alcançar o nível de perceber qual estímulo falta para motivar uma criança, para fazê-la conseguir realizar algo, atingir um objetivo, ou sorrir. Sua mente funcionará em um modo irreversível, o “modo prô”, que faz você enxergar possibilidades de aula, de aprendizado em muitos materiais e diversas situações, não resista a isso, é inevitável e lindo, mas não se sobrecarregue.

Ah, eu não sei exatamente em qual momento eu percebi que tinha conseguido tudo isso, que para mim é bastante. Não é um instinto, tampouco um aprendizado metódico, *aconteceu*, ainda bem! Consegui perceber olhando para trás e parando de focar nas coisas que não deram certo, voltando meu olhar para o que deu e para o que foi incrível, constatando as potencialidades e as conquistas do trajeto docente, de forma mais gentil.

O início da carreira docente não é fácil, não... Quando ingressei na Educação Física escolar, fui recebida com certa estranheza. Eu não era a professora do futebol, mas da ginástica, das brincadeiras, das danças. Alunos cobravam o futebol, mães reclamam que eu estava frustrando seus filhos. A comparação com a aula da antiga professora era inevitável... Mas eu queria muito me firmar como professora naquela escola. Precisei me

impor enquanto docente de Educação Física e, aos poucos, as pessoas foram reconhecendo meu trabalho. O vínculo com os(as) alunos(as) foi ficando mais forte, a credibilidade com a gestão e com os(as) pais(mães) aumentando.

Quando você achar que seus(suas) parceiros(as) de profissão e gestores(as) te darão a mão pra te ajudar, não se engane, muitos(as) na verdade só querem te afundar. No início talvez você se sinta só, como eu me senti. Dentro da escola em que eu, recém-formada, acabava de chegar, não tive mão, não tive ombro, não tive apoio. Na verdade, tive de um professor de outra área, que assim como eu, se “escondia” em um quartinho com nossos materiais nos horários de intervalo para não frequentar a sala dos(as) professores(as), onde parecia pairar uma nuvem carregada sob nossas cabeças.

Aos poucos compreendi que ali eu precisava apenas de algumas pessoas: meus(minhas) alunos(as). Mas precisava também de duas coisas: paciência e força. Precisava apenas dos(as) meus(minhas) alunos(as) porque ali, no momento da minha aula, na sala ou na quadra, parecia que estávamos em outro mundo. Era eu e eles(as), num mundo feliz e de diversão, sem ninguém para nos criticar ou prejudicar. Precisava também de paciência porque sabia que um dia, talvez logo, talvez não, eu não estaria mais ali. E força, porque a vontade de desistir não surgiu uma, duas, nem três vezes, mas sim muitas.

Mas de uma coisa, lá no fundo eu tinha certeza: eu queria estar ali. Não ali, naquela escola, com aquelas pessoas, mas sim naquela posição. Então persisti, resisti e evoluí.

As dificuldades são muitas, porém o carinho dos(as) alunos(as) nos motiva a continuar o trabalho e buscar contribuir para melhorar a área. Muitos(as) professores(as) irão te desmotivar, até mesmo da mesma área, muitos(as) pais(mães) de alunos(as) não irão valorizar a disciplina, pois português e matemática, na visão de muitos(as) deles(as), são disciplinas mais importantes. Existem escolas que não vão ter materiais para seu trabalho diário, até mesmo espaço apropriado para a prática das atividades. Você terá que usar muito sua criatividade, uma das características evidentes dos(as) professores(as) de Educação Física.

A gestão escolar, na maioria das vezes, deixa as necessidades da disciplina em segundo plano. No entanto, existe sempre uma luz no fim do túnel. É evidente o progresso da área, se pensarmos na oportunidade da existência do ProEF, já podemos ver como um avanço na disciplina, oportunidade de qualificação para professores(as) atuantes. Já

existem estudos que relatam a contribuição da atividade física na aprendizagem, “[...] a atividade física altera de modo especial a plasticidade neural para novos saberes”¹². Pensando nos gritos das crianças cada vez que chegamos na sala de aula, gritos de alegria, parece que viemos libertá-los(as). Quando você chegar triste ou desmotivada(o) para dar aula, receberá tantos abraços e beijos que até o final do dia vai aliviar sua preocupação ou tristeza de tanto carinho e afeto que recebemos. A criação de laços é essencial! Ser professor(a) de Educação Física é ser espelho; os(as) alunos(as) seguirão seu exemplo, por gostarem muito de você.

E se aceitar as dicas de quem já passou por perrengues no início da carreira, ficam alguns conselhos: não desista!; acredite em seu potencial, descubra qual a melhor forma de planejar suas aulas e siga em frente! E se o salário não for dos melhores, a alegria de ver seus(suas) alunos(as) progredindo e o carinho recebido já valerão a pena!

Esperamos que estas palavras possam lhe servir de guia e inspiração em sua jornada como educador(a).

¹² BONFIM, Vânia S. G.; BIANCHI, Larissa R. O.; MELLO, Sonia T.; SANT’ANA, Débora M. G. A Importância do exercício físico para neuroplasticidade e aprendizado. **Arquivos do MUDI**, v. 23, n. 3, p. 189-200, 2019. p. 190.

Nona Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 6º e 7º ano do ensino fundamental

Amanda Mariusso
Danilo José Ferreira de Souza
Francisco Lindosmar da Silva Junior
Thais Fernanda de Carvalho

Para o meu eu do passado,

Hoje, completei mais um aniversário que me formei em Educação Física. São muitos anos ministrando aulas e nesse período, já superei inúmeros desafios, medos e ansiedades. Entretanto, conquistei a constituição da minha identidade docente, o respeito e reconhecimento do meu trabalho, bem como a possibilidade de influenciar vidas e ser inspiração para alguns(algumas) estudantes.

Lembro-me bem do meu primeiro dia de aula, estava nervoso(a) e ansioso(a). Ritmo cardíaco acelerado, pernas trêmulas e a preocupação sobre a primeira impressão. Eram muitos(as) estudantes me olhando, logo quando cheguei já suspeitavam que eu fosse professor(a) de Educação Física, diziam que os trajés e a expressão revelam o componente curricular que o(a) professor(a) ministra. Logo perguntaram se iríamos para quadra e se teria futebol. Essas duas perguntas você ouvirá todos os dias, praticamente em todas as aulas, às vezes você vai até sonhar com elas.

Nos primeiros anos, enfrentei muitos problemas. Tive que aprender a lidar com estudantes de diferentes comportamentos, níveis de habilidades e necessidades. Me assustei com a burocracia escolar, com a falta de recursos e com a pressão para obter resultados. Percebi que há uma riqueza de teorias e discursos, porém uma pobreza de atitudes e práticas pedagógicas. Descobri que existiam vagas para reprovação, escolhemos os casos gritantes e o restante dos(as) estudantes são aprovados(as). No início do próximo ano letivo, chega à instituição escolar uma normativa instruindo que os(as) reprovados(as) do ano anterior deverão realizar a reclassificação e serão aprovados(as) para a próxima etapa do ensino.

Nossa especialidade no ensino, a Educação Física, não está no rol de importância para a formação dos(as) estudantes, conforme a opinião da cultura escolar. Entretanto, somos os(as) professores(as) mais amados(as). Os(As) estudantes dos sextos e sétimos anos nos aguardam ansiosos(as) para as aulas e estão sempre curiosos(as) para saberem qual será a atividade desenvolvida. Ao final dos trabalhos, eles(as) indagam sobre o conteúdo da próxima aula e ficam muito decepcionados(as) e lhe cobram caso você se ausente por algum motivo.

Nesse nível de ensino, os(as) estudantes se sentem adolescentes, exploram as relações amorosas e querem falar todos os tipos de palavras de baixo calão. Eles(as) são

muito ativos(as), realizam as atividades com empenho, são competitivos(as) e têm muita dificuldade com o erro e a derrota.

Nem todas as ocasiões são favoráveis na nossa profissão, alguns(algumas) estudantes testam a nossa paciência. Já tentaram me agredir, disseram que Educação Física não servia para nada, me desafiaram, me desrespeitaram, tentaram furtar meu material de trabalho e muitas vezes desejaram que eu faltasse para que eles(as) pudessem ficar com outro(a) professor(a) que utilizava a metodologia do desinvestimento pedagógico. Essas situações marcam nossas lembranças. Alguns(Algumas) professores(as) desistem da docência, outros(as) adoecem e se afastam, eu já adoeci, porém continuo acreditando que minhas ações são significativas para a formação integral dos(as) aprendizes.

Nós professores(as), vivenciamos situações que, contando, muitas pessoas não acreditam. A complexidade da docência é um aspecto que deveria ser valorizado, porém a depreciação pela carreira é frustrante. Parece um trabalho que não tem perspectiva de melhora e isso é desanimador. No início de carreira, os(as) professores(as) levam um susto e muitos abandonam a profissão, causando o fenômeno “apagão de professores” programada para ocorrer em 2040¹³.

Com a maioria dos(as) estudantes, é muito prazeroso vivenciar o seu crescimento. É uma alegria e descontração realizar as atividades, eles(as) adoram que brincamos com eles(as) e ficam felizes quando conseguem ganhar do(a) professor(a). São fascinados(as) por torneios, campeonatos e afins, sentem-se orgulhosos(as) de si quando recebem uma medalha. Andam com aquele acessório no peito por uma semana e sentem-se os(as) melhores até a próxima derrota.

São muitos estudantes em uma sala, é cansativo trabalhar mais de doze horas por dia, receber um salário não condizente com a sua atuação e ainda ouvir comentários que professor tem duas férias por ano e ainda só faz greve.

Muitos(as) estudantes são nossos(as) parceiros(as) e nunca esquecerão das suas aulas. Ficam orgulhosos(as) em nos ver andando por sua comunidade, pensam que

¹³ G1. Brasil pode enfrentar ‘apagão de professores’ em 2040, diz pesquisa. **G1**, Educação, 29 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/29/brasil-pode-enfrentar-apagao-de-professores-em-2040-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 10 maio 2024.

professores(as) só ficam na escola. Acreditam que a função do(a) professor(a) de Educação Física é só brincar com eles(as), ficam surpresos(as) quando realizamos alguma leitura, pensam que ganhamos menos e que não precisamos cursar uma universidade para ser professor(a).

Com o tempo, você vai aprendendo e se adaptando à sua nova rotina. Desenvolve uma metodologia de ensino, aprende a criar um ambiente de aprendizagem positivo e a relevar muitas situações. Torna-se um(a) profissional respeitado(a) pelos(as) estudantes, colegas e superiores(as), além de se sentir mais confortável com as situações cotidianas.

Muitas vezes você vai encontrar seus(suas) ex-estudantes nas ruas, que você nem lembra quem são, porém eles(as) se lembrarão muito bem de você e até das atividades que ministrava. Você perceberá que marcou a lembrança e a vida das pessoas.

Você será um(a) professor(a) caridoso(a), diante a carência de seus(suas) estudantes vai comprar um tênis para aquele(a) que só vem de chinelo por não ter outro calçado. Providenciará materiais para utilizar com seus(suas) estudantes, pois a escola não tem verba. Fará doação de cestas básicas e dará sua própria blusa para aquele(a) que estará com frio. Se envolverá afetivamente com os problemas dos(as) seus(suas) estudantes e se transformará em pai, mãe, amigo(a), confidente, tio e tia.

Quando você chegar aos quinze anos de profissão como eu, você vai olhar para o passado com orgulho e perceberá que ajudou seus(suas) estudantes a desenvolverem habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. Você ainda terá muito a aprender e conquistar. Vai querer continuar se desenvolvendo como profissional, cursará um mestrado que te deixará maluco(a), porém continuará fazendo a diferença. O que lhe resta é ESPERANÇAR...

Décima Carta: ao(à) professor(a) iniciante do 8º e 9º ano do ensino fundamental

Cristiano Lima Floriano
Gustavo de Toledo Assumpção
Leonardo Pavan
Paola Amorim Branquinho
William Gomes

Olá, professor(a)!

Como professor(a) iniciante, você está prestes a embarcar em uma jornada desafiadora, que lhe trará diversas emoções, algumas positivas, outras negativas, mas todas necessárias.

Tenho fé de que, ao longo do tempo, a experiência, resiliência, empatia, persistência e o amor a(o) farão um(a) educador(a) brilhante, transformando a vida de seus(suas) alunos(as) e contribuindo para formação de indivíduos críticos, autônomos e que lutam pelo seus sonhos.

Neste caminho, inúmeros obstáculos irão surgir: questões salariais, jornadas insalubres de trabalho, estrutura deficitária e recursos escassos para lecionar que, direta ou indiretamente, poderão acarretar dúvidas sobre sua escolha... Mas quero lembrá-la(o) também que a paixão e dedicação são as qualidades que a(o) ajudarão a superar quaisquer desafios, e serão muitos à sua frente.

Como professor(a), você tem o poder de inspirar, motivar e contribuir significativamente para o futuro de seus(suas) alunos(as). Ah... muitas vezes você e a disciplina “desaparecerão” perante as demais, ou serão reduzidas(os) às atividades recreativas ou promotoras de eventos escolares. Mas que fique bem claro: seus(suas) alunos(as) ansiarão por você!!!

Mas me arrisco a te passar algumas dicas que podem ajudá-la(o) neste processo: seja você mesma(o). Certamente a insegurança da ocasião deve lhe incutir o devaneio de que uma máscara ou um(a) personagem é a solução para uma primeira boa impressão. Você provavelmente ouvirá de um(a) colega desanimado(a): “Não mostre os dentes naquela sala!!!”. Outra(o) ainda pode dizer: “Não permitam que façam isso ou aquilo além do que lhes é pedido”... Lembre-se: a empatia e se fazer acessível não é sinal de fraqueza, mas de respeito, para você e por seus(suas) alunos(as)...

Esteja aberta(o) a continuar aprendendo... com você, com seus(suas) alunos(as)... Assim como afirma o sábio e eterno Paulo Freire: “Não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à

condição de objeto um do outro”¹⁴. Portanto, tenha a convicção de que a experiência lhe será também uma excelente professora.

E recorde-se sempre: as melhores práticas de ensino lhe serão significativas se houver afeto, empatia, respeito e muito amor, por si e por seus(suas) alunos(as)... Por isso, construa cada vez mais vínculos com os(as) seus(suas) alunos(as), apaixone-se: os laços que você estabelece certamente contribuirão para o sucesso da aprendizagem. Faça uma “leitura” dos(as) seus(suas) alunos(as), dos seus contextos, suas vulnerabilidades... descubra suas potencialidades e os(as) oriente que os erros também são acertos e nos levam a refletir, na busca incessante da transformação, para além de meros seres humanos, em indivíduos críticos e em constante evolução.

Facilite um ambiente de sala de aula acolhedor, inclusivo... Seja rigoroso(a), vigoroso(a), porém flexível... Não perca ou abandone sua humanidade... Porque eles(as) serão afrontosos(as) e amorosos(as) em questão de segundos...

Considere as sugestões e interesses dos(as) alunos(as) em todo processo de ensino e aprendizagem. Procure criar espaços em que os(as) estudantes possam manifestar sua percepção sobre as aulas e fortaleça seu vínculo com eles(as). Não seja centralizador(a), construa autonomia com as turmas que sejam parceiras na elaboração do planejamento e na execução das aulas.

Estude! A formação continuada é imprescindível para sua evolução, como professor(a), indivíduo e ser humano. Não se apegue ou se apague diante aos problemas. Encare-os como “presentes”, pois eles estarão presentes... Não ceda aos “nãos ou ainda não”. Alguns(Algumas) estudantes serão especiais e marcantes, por diversos motivos, e muitas vezes, neles(as) mesmos(as), você encontrará a maneira adequada de alcançá-los(as), motivá-los(as). Mas fique tranquila(o): você, sempre, (re)aprenderá...

Mantenha o equilíbrio: a jornada excessiva de trabalho pode ser desafiadora e absorvente, por isso é fundamental cuidar da sua saúde física e mental. Reserve um tempo para si, para sua família, para seus afetos e para atividades que lhe proporcionem prazer. Muitas vezes parecerá que está sozinha(o) na luta... Sentirá estar na trincheira errada e abandonada(o). Mas lembre-se de que a solução que procura estará na criatividade, na

¹⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. p. 23.

iniciativa inovadora de tentar o que não lhe ensinaram na formação inicial ou na reunião com a equipe gestora.

Faça registros de vídeos e fotos de suas aulas, monte um portfólio, e divulgue sempre seu trabalho para a comunidade escolar, pois não basta ser um(a) bom(boa) professor(a), é preciso parecer um(a) bom(boa) professor(a). Fale sobre suas emoções e não tenha vergonha em pedir ajuda. Um abraço acolhedor e uma boa orientação nos fortalecem em momentos de angústia.

Lembre-se de que todos(as) nós começamos como professores(as) iniciantes e, com perseverança e paixão, podemos crescer e prosperar na profissão. E caso deseje mudar, não tenha medo de se arriscar, de se reinventar, a falta de amor à sua profissão pode causar estragos significativos em sua vida [e na dos(as) demais envolvidos(as)]... Continue trabalhando arduamente, mantenha seu entusiasmo, faça a diferença na comunidade em que ensina e nunca subestime o impacto (positivo ou negativo) que um(a) professor(a) pode causar na vida das pessoas... “[...] preciso ter esperança, mas tem de ser do verbo esperar, porque tem gente que tem esperança do verbo esperar, e aí, não é esperança, mas pura espera” (Paulo Freire¹⁵).

Desejo-lhe muito sucesso e satisfação em sua jornada como educador(a)!

¹⁵ Paulo Freire, segundo: CORTELLA, Mário S. **Educação, convivência e ética**: audácia e esperança. São Paulo: Editora Cortez, 2015. p. 22.

Décima Primeira Carta: ao(à) professor(a) iniciante do ensino médio

Bruno Santos Novoa
Carolina Fernanda de Andrade
Fagner Roberto Caetano
Maiara Rosa Souza Andrade
Joielse Cunha Freiria
Yunã Lurie Araújo Passos

Querido(a) Professor(a),

Saudações do futuro! É com imensa gratidão e alegria que nos dirigimos a você, nosso eu mais jovem, para expressar nossa admiração pelo árduo trabalho que empreende em prol da nossa amada profissão. Ao recordar os primeiros passos dessa jornada, sentimos a necessidade de compartilhar experiências e reflexões que certamente lhe serão valiosas.

Lembra-se daquele momento mágico em que, com ansiedade e determinação, conquistou sua vaga no concurso público e aguardou o primeiro dia de aula com expectativa? Apesar dos desafios iniciais, você superou as adversidades com resiliência e respeito, mantendo-se firme diante de colegas veteranos(as) e alunos(as) travessos(as). Sua postura assertiva e a crença inabalável na transformação pela Educação Física foram admiráveis.

A trajetória não foi isenta de desafios, e queremos destacar a pandemia que assolou nossa sociedade. Nesses tempos sombrios, você experimentará um distanciamento necessário, mas lembre-se, isso passará. Enxergue a luz em meio à adversidade, pois você é capaz de superar qualquer dificuldade.

Ao observar os(as) estudantes atuais, percebemos uma geração imersa na tecnologia, conectada permanentemente através de dispositivos móveis e redes sociais. Essa realidade trouxe oportunidades e desafios. A ênfase na inteligência emocional e habilidades sociais tornou-se vital, refletindo a crescente conscientização sobre saúde mental.

Na esteira da pandemia, testemunhamos avanços notáveis na educação. A tecnologia integra-se cada vez mais à sala de aula, proporcionando acesso a recursos educacionais *on-line*. Apesar dos desafios impostos pela covid-19, novos métodos de ensino surgiram, promovendo uma abordagem flexível e personalizada. O Ensino Médio evoluiu, incorporando itinerários formativos e aulas de disciplinas eletivas, abrindo espaço para a interdisciplinaridade.

Não tema as mudanças. Mesmo com o Novo Ensino Médio reconfigurando a estrutura curricular, sua presença na escola é e continuará sendo fundamental. Não

esqueça suas raízes, pois, como professor(a), você soube adaptar-se, reinventando a educação física em tempos desafiadores.

Ainda falando sobre a pandemia, acreditamos que, como educador(a), desempenhou um papel crucial no apoio emocional aos(as) alunos(as). O esporte e a atividade física, sob sua orientação, tornaram-se ferramentas poderosas para promover o bem-estar mental.

Em conclusão, encorajamos você a continuar sua jornada com o mesmo brilho nos olhos e empenho que o(a) caracterizam. Ao refletir sobre suas experiências, perceba como se tornou um(a) profissional mais forte e preparado(a) para o futuro. Seu papel transcende os exercícios físicos; inspire, oriente e motive, deixando uma marca indelével na vida de seus(suas) alunos(as).

Desejamos a você saúde, sucesso contínuo e realizações abundantes na nobre missão de educar através da cultura de movimento. Que sua paixão pela educação física continue a moldar mentes e corações, inspirando os(as) alunos(as) a fazerem a diferença em seus tempos e espaços.

Sobre as autoras e os autores



Aiala Priscila Nunes de Castro

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Indaiatuba - SP. Membro do Grupo Pesquisas em Educação Física Escolar (GPEF/USP).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5813014224578963>

Contato: aiala.priscila@hotmail.com



Amanda Cristina Faria

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física nas Redes Municipais de Ensino de Araras - SP e Limeira - SP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas ELABORE(si)/Núcleo Contempl(ação) - Departamento de Educação Física da Unesp Rio Claro.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7194508218451685>

Contato: amanda.c.faria@unesp.br



Amanda Mariusso

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Feliz - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9325718505732287>

Contato: amanda.mariusso@unesp.br



Ana Cláudia Becari

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Município de Campinas). Membro do Grupo de Pesquisa em Atividades Gímnicas e Rítmicas (AGIR/Unesp Rio Claro).

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7337498662641646>

Contato: ana.becari@unesp.br



Ana Laura Zanarelli Zorzo

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Araras - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7278150629775037>

Contato: anazzorzo@gmail.com



Ana Maria de Souza

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Presidente Prudente). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Hortolândia - SP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas de Danças Circulares (Rede Municipal de Hortolândia).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9123961438998976>

Contato: ana.maria-souza@unesp.br



Ana Paula Vilela

Mestra em Educação Física (Unesp Presidente Prudente). Professora de Educação Física das Redes Municipal e Estadual de Ensino de Mogi Guaçu - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2273632404558405>

Contato: paulinhavilelad@gmail.com



Anderson Borges Vellozo

Mestre em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes - SP. Membro do Grupo de Pesquisa em Atividades Gímnicas e Rítmicas (AGIR/Unesp Rio Claro).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9021947891223346>

Contato: anderson.vellozo@unesp.br



Andréia Aparecida Borges Amâncio

Mestranda em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto - SP.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4437754569512686>

Contato: andreiaborges@estudante.ufscar.br



Andressa Paola Rodrigues Gomes

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara d'Oeste - SP. Membro do Grupo de Estudos EscolaR (Unicamp).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6507242018566516>

Contato: andressa.paola@unesp.br



Ari Fernando Borsetti Junior

Mestre em Educação Física (ProEF/UFSCar). Formador de Educação Física pelo Centro de Formação dos Educadores Municipais de Sumaré (CEFEMS/Prefeitura Municipal de Sumaré - SP) e Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Paulínia - SP.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7900260066390051>

Contato: ari.junior@educacaosumare.com.br



Bruna Eduarda Buonafina Batista de Oliveira

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Valinhos - SP.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8289309269085706>

Contato: bruna.buonafina@unesp.br



Bruno Cristino

Mestrando em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física das Redes Municipais de Ensino de Santo André - SP e de São Bernardo do Campo - SP.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4705522569944817>

Contato: bruno.cristino@unesp.br



Bruno Santos Novoa

Mestrando em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Itanhaém - SP e da Rede Estadual de Ensino de São Paulo.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6453127062918019>

Contato: bruno.novoa@educaita.com.br



Carlos Eduardo Neves

Mestre em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Araraquara - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9947111552094678>

Contato: carlosneves@estudante.ufscar.br



Carolina de Carvalho Amaral

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Jundiaí - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0469399467632077>

Contato: carolina.c.amaral@unesp.br



Carolina Fernanda de Andrade

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Campinas - SP e na Rede SESI SP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão Social (GEPIS/Unesp).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5483248173336029>

Contato: cf.andrade@unesp.br



Cássia de Souza Trovo

Mestranda em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7223469544615756>

Contato: cassiastrovo@hotmail.com



Claudemir do Rozário

Mestre em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Campinas - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0915076819601779>

Contato: claudemirdorozario@gmail.com



Cristiano Lima Floriano

Mestrando em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0166093096300180>

Contato: cristianofloriano@hotmail.com



Daniela Cristina Martins Silva

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. Professora de Educação Física da Secretaria de Esportes de Jacareí - SP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão Social (GEPIS/Unesp).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8875895494236576>

Contato: daniela.martins@unesp.br

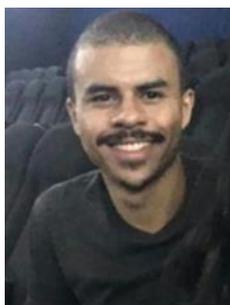


Daniela Godoi Jacomassi

Doutora em Ciências da Motricidade (Unesp Rio Claro). Professora do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do ProEF/UFSCar. Líder do Grupo de Pesquisa "Dinâmica - Laboratório de Comportamento Motor".

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7699007812483790>

Contato: danielagodoij@ufscar.br



Danilo José Ferreira de Souza

Mestrando em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Araçatuba - SP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão Social (GEPIS/Unesp).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1810884077679965>

Contato: dj.souza@unesp.br



Danilo Teodoro Cintra Silva

Mestre em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Franca - SP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas "Dinâmica - Laboratório de Comportamento Motor" (UFSCar).

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9401634234043083>

Contato: danilocintra@estudante.ufscar.br



Eduardo Aleixo da Costa

Mestrando em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Araras - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4864582264855773>

Contato: eduardo.aleixo@unesp.br



Fábio Henrique Missari

Mestre em Educação Física (ProEF/Unesp Presidente Prudente). Professor de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Jundiaí - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5052476873943405>

Contato: fabio.missari@unesp.br



Fábio Ricardo Mizuno Lemos

Doutor em Educação (PPGE/UFSCar). Professor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP São Carlos) e do ProEF/UFSCar. Líder do Núcleo de Investigações Progressistas em Educação (NINPED/IFSP). Sócio Fundador da SPQMH. Editor da Motricidades: Revista da SPQMH.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9720009502941255>

Contato: fabiomizuno@ufscar.br



Fagner Roberto Caetano

Mestrando em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Matão - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3525357170986593>

Contato: fagnercaetano@estudante.ufscar.br



Francisco Lindosmar da Silva Junior

Mestrando em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física das Redes Municipais de Ensino de Ribeirão Preto - SP e de Serrana - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3097654395773741>

Contato: franciscosilva@estudante.ufscar.br



Glauco Nunes Souto Ramos

Doutor em Educação Física. Professor do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFSCar). Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC/Unesp Bauru).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0134679842280022>

Contato: glauco@ufscar.br



Gustavo de Toledo Assumpção

Mestrando em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Sumaré - SP.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9304743854913497>

Contato: gustavo.toledo@estudante.ufscar.br



Helen Maria Rodrigues da Silva

Mestra em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Campinas - SP. Membro do Grupo de Pesquisa em Atividades Gímnicas e Rítmicas (AGIR/Unesp Rio Claro).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5146161175075777>

Contato: hmr.helen@gmail.com



Herivelto Martins

Mestre em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0713298186170311>

Contato: herivelto.martins@estudante.ufscar.br



Janaina de Freitas Munhoz

Mestra em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto - SP. Responsável pelo Canal da Educação Física nas redes sociais.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8862060621433432>

Contato: janaina_munhoz@hotmail.com



Jéssica Rafaeli da Silva

Mestranda em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ibaté -SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4733165660761636>

Contato: jessicars@estudante.ufscar.br



João Batista Coutinho Netto

Mestre em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Ferreira - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3895159101232856>

Contato: joaobcn@estudante.ufscar.br



Joielse Cunha Freiria

Mestrando em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto - SP e da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, na cidade de Sertãozinho - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7535042782778241>

Contato: joielse@estudante.ufscar.br



Kelly Botelho Assis Mattos

Mestra em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto - SP e da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut/UFSCar).

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2212131644879978>

Contato: kellymattos@estudante.ufscar.br



Leandro Medeiros

Mestre em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Campo Limpo Paulista - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2344824649149587>

Contato: leandro.medeiros@unesp.br



Leonardo Pavan

Mestrando em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Praia Grande - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4034166311693159>

Contato: leonardopavan@estudante.ufscar.br



Leonardo Souza Santana

Professor de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de São Paulo - SP e Analista de Cultura e Desporto da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9065972053233677>

Contato: leonardosantanaprof@gmail.com



Leticia Cristina Alves

Mestre em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Praia Grande - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3269657277864891>

Contato: leticia.ufscar08@gmail.com



Luis Carlos Costa

Mestre em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de São Sebastião - SP. Técnico Desportivo de Futebol (Ilhabela - SP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut/UFSCar) e do Grupo de Estudos EscolaR (Unicamp).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4179804410463335>

Contato: luis.c.costa@unesp.br



Luis Eduardo Alvares

Mestrando em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Sumaré - SP. Coordenador do Centro de Formação Continuada dos Educadores Municipais de Sumaré.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2715455816295604>

Contato: luis.eduardo@estudante.ufscar.br

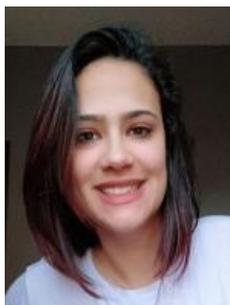


Luiz Gustavo Bonatto Rufino

Doutor em Ciências da Motricidade (Unesp Rio Claro). Professor vinculado ao Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada (DEAFA), Faculdade de Educação Física (FEF), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3487007919923228>

Contato: rufinolg@unicamp.br



Maiara Rosa Souza Andrade

Mestranda em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de São Paulo - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4461371500063945>

Contato: maiaradahora@gmail.com



Marina Arriaga Perassolli

Mestranda em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, atuante na cidade de Guarulhos.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5984935939308126>

Contato: marinaperassolli@estudante.ufscar.br



Nathalia Lima Fornazieri

Mestranda em Educação Física (ProEF/Unesp Presidente Prudente). Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Arujá - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3017301184442626>

Contato: nathalia.fornazieri@unesp.br



Olga da Silva Souza

Mestra em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de São Paulo - SP e da Rede Estadual de Ensino de São Paulo - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3738676520657405>

Contato: olga.souza@estudante.ufscar.br



Osmar Moreira de Souza Junior

Doutor em Educação Física (FEF/Unicamp). Professor do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), do ProEF/UFSCar e do PPGE/UFSCar. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut/UFSCar).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9176123942671062>

Contato: osmar@ufscar.br



Paola Amorim Branquinho

Mestranda em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santos - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9377210314964710>

Contato: paola.amorim@estudante.ufscar.br



Rosemeire Brasílio de Castro Santos

Mestra em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de São Paulo - SP.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4647937910642101>

Contato: rosebcs123@gmail.com



Tassiana Jans

Mestra em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Vinhedo - SP.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2942469947008141>

Contato: tassiana.jans@unesp.br



Thais Fernanda de Carvalho

Mestranda em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de São Paulo - SP. Preceptora do Programa de Residência Pedagógica.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0722150545921867>

Contato: tfcarvalho@estudante.ufscar.br



Tiago Ferraz Thomé

Mestre em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Feliz - SP. Membro do Grupo de Pesquisa em Atividades Gímnicas e Rítmicas (AGIR/Unesp Rio Claro).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6634205571949267>

Contato: tiago.thome@unesp.br



Washington Luiz Venâncio

Mestre em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Poá - SP. Membro da Associação Herança Cultural Capoeira (Grupo HCC - MUNDO).

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2252703315369989>

Contato: washingtonluiz@estudante.ufscar.br



Wellington Eleezer Santos de Souza

Mestrando em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Cajamar - SP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4162016200920106>

Contato: we.souza@unesp.br



William Gomes

Mestrando em Educação Física (ProEF/Unesp Rio Claro). Professor de Educação Física (Rede Municipal e Estadual de Ensino de Barueri - SP). Membro do Grupo de Pesquisa em Atividades Gímnicas e Rítmicas (AGIR/Unesp Rio Claro).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2440259607565889>

Contato: william.gomes12@unesp.br



Yunã Lurie Araújo Passos

Mestranda em Educação Física (ProEF/UFSCar). Professora de Educação Física do Instituto Federal de Roraima – *Campus* Novo Paraíso.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6082433018691674>

Contato: E-mail: yuna.passos@ifrr.edu.br

Nesta obra colaborativa, fruto da parceria entre mestrandos e mestrandas, bem como docentes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp Rio Claro), mergulhamos nas experiências e reflexões da docência em Educação Física. Através de cartas escritas por mestrandos e mestrandas, que se colocam no lugar de professores e professoras iniciantes, somos levados a revisitar os primeiros dias de aula, repletos de incertezas, descobertas e desafios.

Inspirados pela obra de Paulo Freire, os autores e autoras não buscam oferecer respostas definitivas, mas sim abrir espaço para um diálogo crítico sobre a prática docente. As cartas abrangem uma variedade de perspectivas e experiências, desde o ensino na Educação Infantil até o Ensino Médio, explorando os desafios e as recompensas de cada etapa da jornada educacional.

